

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

RENAN QUEIROZ ARRUDA

**SOBRECARGA INFORMACIONAL NO AMBIENTE DA COMUNIDADE  
DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO -  
FIC/UFG**

GOIÂNIA  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): RENAN QUEIROZ ARRUDA

Título do trabalho: Sobrecarga Informacional no ambiente da comunidade discente da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC/UFG

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Eliany Alvarenga De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 02/09/2022, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **RENAN QUEIROZ ARRUDA, Discente**, em 05/09/2022, às 21:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

informando o código verificador **3149117** e o código CRC **3ED4D645**.

RENAN QUEIROZ ARRUDA

**SOBRECARGA INFORMACIONAL NO AMBIENTE DA COMUNIDADE  
DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO -  
FIC/UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado  
como um dos requisitos para a obtenção do  
título de Bacharel em Gestão da Informação  
da Faculdade de Informação e Comunicação  
da Universidade Federal de Goiás - UFG

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Arruda, Renan Queiroz  
SOBRECARGA INFORMACIONAL NO AMBIENTE DA  
COMUNIDADE DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO - FIC/UFG [manuscrito] / Renan Queiroz Arruda. -  
2022.  
LXXIV, 74 f.

Orientador: Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),  
Gestão da Informação, Goiânia, 2022.  
Apêndice.  
Inclui lista de figuras.

1. Sobrecarga informacional. 2. Infodemia. 3. Patologias  
informacionais. 4. Competência informacional. 5. Gestão do  
conhecimento pessoal. I. Araújo, Eliany Alvarenga de, orient. II. Título.

CDU 02



**UFG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de 2022, às 08:00 horas, na sala 09 do LABICOM/ UFG iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Sobrecarga Informacional no ambiente da comunidade discente da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC/UFG”, de autoria de RENAN QUEIROZ ARRUDA, matrícula 201700410, do curso Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo (FIC/ UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Rubem Borges Teixeira Ramos (FIC/ UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (DEZ) tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Eliany Alvarenga De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 02/09/2022, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubem Borges Teixeira Ramos, Professor do Magistério Superior**, em 02/09/2022, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3149095** e o código CRC **CD02284F**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha falecida tia Ilnete Queiroz Ribeiro, formada em biblioteconomia pela UFG e uma responsável por trazer o orgulho de mais um membro da família graduada por essa universidade. Foi também uma das maiores responsáveis pela minha introdução à UFG e à Ciência da Informação, através do curso de biblioteconomia.

Agradeço também à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo, não apenas por aceitar me acompanhar nessa árdua jornada de um Trabalho de Conclusão de Curso, mas também por me apresentar o curso de Gestão da Informação ao qual me apaixonei quase que instantaneamente e o escolhi para minha vida.

Agradeço também aos meus colegas de curso, pessoas ao qual pude aprender e ter a honra de ter convivido e trabalhado junto por tanto tempo, em especial à Thamyres Cunha, Isadora Castro e Weskley Leandro, pessoas excepcionais e meus grandes parceiros durante bons anos nessa jornada da graduação.

Por último, mas não menos importante, à minha família, pelo apoio e força sempre em todos os momentos durante todos estes anos, ao meu tio Gabriel Queiroz também graduado pela UFG e grande instigador e encorajador para o ingresso no ensino superior, à minha mãe e minha avó que tanto esperaram por minha formatura na graduação.

## RESUMO

A crescente quantidade de informações e conhecimentos produzido e armazenado ao longo da história tem gerado desde milênios a chamada sobrecarga informacional. Este fato tem sido fortemente potencializados pelo advento das novas tecnologias de informação, que instigam e promovem a participação e o compartilhamento de dados, informação e conhecimentos na *web*, gerando um enorme volume de registros, rumores e conhecimento, conteúdos nem sempre fidedignos, e com potencial para afetar negativamente milhares e milhares de pessoas, potencializada pela questão pandêmica, gerando uma difícil realidade de sobrecarga exigindo cada vez mais competências informacionais para a busca, uso e gerenciamento eficaz. Esta pesquisa tem por objetivo analisar os sintomas causados pela sobrecarga informacional no âmbito do ensino universitário de discentes de cursos presenciais da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Em termos metodológicos, optou-se pela utilização de uma amostra probabilística aleatória, onde os sorteados receberam o questionário. A escolha do método de questionário como instrumento de coleta de dados passa pela praticidade e facilidade na criação, compartilhamento e recebimento dos dados e informações de pesquisa. Os dados analisados evidenciam a sobrecarga informacional vivenciada pelos pesquisados e confirmam que os sintomas mais destacados são de ordem mental/emocional, como: cansaço mental, estresse, ansiedade, dificuldades de raciocínio e compreensão de outras informações, irritabilidade e sentimento de alta dependência da informática (tecnologias de informação). Conclui-se que é de grande importância o desenvolvimento de habilidades em competência informacional, é também necessário a continuação e principalmente a divulgação de programas e treinamentos promovidas pela UFG.

**Palavras-chave:** Sobrecarga informacional; Infodemia; Patologias informacionais; Competência informacional; Gestão do conhecimento pessoal.

## ABSTRACT

The growing amount of information and knowledge produced and stored throughout history has generated the so-called information overload for millennia. This fact has been strongly enhanced by the advent of new information technologies, which instigate and promote the participation and sharing of data, information and knowledge on the web, generating a huge volume of records, rumors and knowledge, contents that are not always reliable, and with potential to negatively affect thousands and thousands of people, potentiated by the pandemic issue, generating a difficult reality of overload requiring more and more informational skills for the search, use and effective management. This research aims to analyze the symptoms caused by information overload in the context of university education of students of on-site courses at the Faculty of Information and Communication at UFG. In methodological terms, we chose to use a random probabilistic sample, in which the randomly selected participants received the questionnaire. The choice of the questionnaire method as a data collection instrument involves the practicality and ease of creating, sharing and receiving data and research information. The analyzed data show the information overload experienced by the respondents and confirm that the most prominent symptoms are of a mental/emotional nature, such as: mental fatigue, stress, anxiety, difficulties in reasoning and understanding other information, irritability and a feeling of high dependence on computers. (information technologies). It is concluded that the development of skills in information literacy is very importance, it is also necessary to continue and especially the dissemination of programs and training promoted by UFG.

**Keywords:** Information overload; infodemic; Information pathologies; Information literacy; Personal Knowledge Management.

## LISTA DE FIGURAS

### FIGURAS

Figura 1 - Exemplo da técnica aplicada ao sorteio para definição da amostra de pesquisa.....	34
Figura 2 - Divisão dos discentes pela Faixa Etária.....	36
Figura 3 - Divisão dos discentes pelo período cursado.....	37
Figura 4 - Divisão dos discentes pelo curso acadêmico.....	37
Figura 5 - Divisão dos discentes por sexo.....	38
Figura 6 - Fontes mais utilizadas pelos discentes.....	40
Figura 7 - Fontes que mais causam a sobrecarga informacional.....	41
Figura 8 - Características para que a informação seja considerada útil.....	43
Figura 9 - Sintomas causados pela sobrecarga informacional.....	45
Figura 10 - Fatores externos intensificadores.....	47
Figura 11 - Quantidade de discentes que quiseram receber os resultados de pesquisa.....	48

### QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de estudantes ativos - FIC/UFG.....	27
Quadro 2 - Amostra dos estudantes participantes da pesquisa - Percentual por curso (20%)..	28
Quadro 3- Cronograma e passos adotados na pesquisa.....	30
Quadro 4 - Comparação da amostra pretendida e amostra alcançada.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>3 INFORMAÇÃO: ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	11
3.1 A INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE.....	11
3.2 A INFORMAÇÃO E SOBRECARGA INFORMACIONAL AO LONGO DO TEMPO.....	12
3.3 A CRIAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	14
3.4 A CRIAÇÃO DA WEB E O FLORESCIMENTO DE FENÔMENOS MODERNOS.....	15
3.5 FAKE NEWS E DESAFIOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO.....	17
3.6 A INFODEMIA E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	19
<b>4 FONTES DE INFORMAÇÃO</b> .....	22
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	24
5.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	24
5.1.1 <b>A Universidade Federal de Goiás</b> .....	24
5.1.2 <b>Faculdade de Informação e Comunicação</b> .....	24
5.2 UNIVERSO/AMOSTRA DE PESQUISA.....	25
5.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	26
5.4 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	27
5.4.1 <b>Coleta de dados</b> .....	28
5.4.2 <b>Organização dos dados</b> .....	30
5.5 METODOLOGIA APLICADA NO SORTEIO.....	31
<b>6 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	33
6.1 CARACTERIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	33
6.2 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	36
6.3 BUSCA E USO DE INFORMAÇÕES.....	40
6.4 SINTOMAS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL.....	42
6.5 ENVIO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	46
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO EMPREGADO NA PESQUISA</b> .....	56
<b>APÊNDICE B - RELATÓRIO DE RESULTADOS DE PESQUISA</b> .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

Grande parte de nossa vida cotidiana, como membros de uma sociedade envolta por dados, informações e conhecimentos, seja consumindo ou produzindo-os, é definitivamente parte de uma verdadeira cultura informacional. O cenário pandêmico provocado pelo novo coronavírus veio a intensificar mais ainda a utilização de recursos de tecnologias da informação, a exemplo da área da educação devido à pandemia e suas restrições sofreu uma interrupção das atividades presenciais de cerca de 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo nos primeiros meses da pandemia (UNESCO, 2021).

Diversos estudos têm demonstrado efeitos pós-pandemia, como no ensino público em São Paulo, onde alunos do quinto ano tem aprendido apenas 28% do que aprenderam em aulas presenciais, havendo também um risco de evasão escolar três vezes maior, além de maiores desafios na formação alfabetizados no país (UNICEF, 2021). No ramo de turismo, muito afetado pelas inúmeras restrições, apenas nos anos de 2020 e 2021, foi estimado um prejuízo global de 4 trilhões de dólares (UNCTAD, 2021).

De modo a apoiar este momento sensível, a alternativa encontrada como minimização de danos e da baixa produtividade pela educação e grande parte do mercado de trabalho passou pela massificação do uso de tecnologias, em especial ferramentas de vídeo e de comunicação, como redes sociais, muito utilizadas nos chamados EAD (Ensino à Distância), ensino remoto e *Home Office*.

Com acesso tão grande e por muitas vezes ininterrupto às tecnologias de informação, forma-se um ambiente propício para o caos informacional e a desordem social (Ferreira, Lima, Souza, 2021), havendo espaço também para o fortalecimento da Sobrecarga Informacional. Vale salientar que, a sobrecarga informacional que a sobrecarga informacional pode ser definida como excesso de informações, onde indivíduos sem preparo não conseguem lidar e satisfazer suas necessidades informacionais, se acumulando e causando diversos efeitos negativos sobre as pessoas.

Além de atividades de trabalho que passaram a ser desenvolvidas em meio digital, houve também a já esperada busca incessante sobre dados e informações relativas à COVID-19 (sintomas, número de mortes, recuperações, contágios, vacinas e muitos outros), a partir de fontes de informação não confiáveis, o que acabou por gerar as chamadas *Fake News* ou notícias falsas.

Em meio ao grande fenômeno do *Big Data* e grande acesso à internet, onde o acesso à informações é facilitado, as pessoas são estimuladas a consumirem mais e mais dados e

informações, dia após dia, pela sede e volume de conhecimento em meio ao grande fenômeno do *Big Data*. Esta busca e exposição a grandes volumes de informações acaba por gerar graves consequências, principalmente em nível do indivíduo e da sua saúde de modo geral.

Esta situação vem sendo cada vez mais estudada no campo da Ciência da Informação, sob a denominação de “Sobrecarga Informacional”, ou ainda “Infodemia”, como mencionado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OMS), em seu 5º folheto informativo de 2020 e por Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS na Conferência de Segurança de Munique 2020, que declarou “nós não estamos apenas lutando contra a pandemia, nós estamos lutando contra uma infodemia” (Organização Mundial da Saúde; THE LANCET, p. 1, 2020).

Vale salientar que os termos sobrecarga informacional podem ser considerados aspectos do fenômenos informacional; Sendo que, a sobrecarga se caracteriza por aspectos predominantemente negativos, e a infodemia pode ser entendida como uma dinâmica excessiva de geração e disponibilização de informações que podem ser verdadeiras ou não.

Considera-se que o estudo desta temática pode permitir uma maior compreensão da sobrecarga informacional, bem como dos sintomas ou consequências desta dinâmica no ambiente de formação universitária, de forma que possam ser geradas sugestões ou estratégias de combate ou redução deste aspecto negativo do fenômeno informacional.

O tema desta pesquisa se centra na temática da sobrecarga informacional. Esta temática tem se constituído atualmente em uma área de crescente interesse no âmbito da Ciência da Informação, uma vez que objetiva investigar sob um prisma as propriedades e o comportamento da informação, bem como as forças que governam os fluxos informacionais e os significados do processamento da informação, visando desta forma auxiliar o acesso e o seu uso efetivo. Tais forças estão sendo estudadas sob as denominações de: Apropriação de informação, mediação da informação e competência informacional.

A partir destas considerações, temos que a problematização que orienta as análises desta pesquisa se dá a partir da seguinte questão: Quais seriam os sintomas oriundos de sobrecarga informacional em estudantes universitários que vivenciam o ensino presencial de graduação no âmbito da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG)?

Vale salientar que os discentes do ensino universitário, além de lidar com as mais diversas informações do cotidiano, ainda devem acessar e fazer uso de diversas informações

acadêmicas da área de seu interesse. Por isso, a realização desta pesquisa se faz importante para uma maior compreensão dos efeitos da sobrecarga informacional no âmbito do ensino superior brasileiro, bem como dos impactos na saúde e na produtividade intelectual destes estudantes.

A estrutura desta pesquisa está organizada em sete capítulos. Neste primeiro capítulo, apresentamos uma breve contextualização da informação na atualidade, juntamente com a importância da realização da pesquisa na população onde se pretende aplicá-la. O segundo capítulo nos traz a listagem dos objetivos de pesquisa. O terceiro capítulo se trata de um levantamento teórico para uma contextualização mais ampla do tema. No quarto capítulo se trata de um levantamento teórico mais direcionado à fontes de informação. No quinto capítulo é apresentada toda a metodologia aplicada na pesquisa. O sexto capítulo trata da apresentação e análise dos resultados de pesquisa. Por fim, o sétimo e último capítulo traz as considerações finais da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os sintomas causados pela sobrecarga informacional no âmbito do ensino universitário.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar os pesquisados em termos dos seguintes elementos: Faixa etária, sexo, identificação do curso e identificação do período cursado;
- Elaborar abordagem histórico-conceitual a partir da literatura nacional e internacional pertinente;
- Identificar fontes de informação utilizadas pelos pesquisados para realizar seus estudos;
- Verificar aspectos dos processos de busca e o uso da informação necessária para a realização dos estudos por parte dos pesquisados.

### 3 INFORMAÇÃO: ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL

A sobrecarga informacional está presente há séculos na sociedade, ao contrário do que afirmam muitos textos e estudiosos que consideram que este aspecto do fenômeno informacional tenha se iniciado a partir da revolução informacional que vivemos atualmente. No entanto, antes da própria caracterização da sobrecarga informacional e suas consequências sobre seres humanos, é importante conceituar o termo: Informação.

#### 3.1 A INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE

A etimologia da palavra informação remonta ao latim, *informare*, que significa dar forma. Logan (2012), em sua pesquisa, consegue demonstrar com clareza trechos de escrita e uso de tal termo, sendo o primeiro datado de 1386. O primeiro, segundo ele, aparece em 1386, na obra *informacions*, idealizado por Chaucer através do uso do inglês arcaico. O segundo termo aparece em 1450, *enformacioun*, através do poema *Secreta Secretorum*.

Capurro (2003), em seu esforço de encontro das origens da palavra “informação”, encontra trechos então pertencentes ao poeta romano Virgílio, que usava os termos *informatio* e *informo*. De acordo com ele, a primeira aplicação prática do termo se deu no contexto da cerâmica, do campo semântico de “dar forma” a algo, assim como defendido por Logan citado acima.

Seguindo esta lógica, Capurro deixa claro que o termo ganhou ao longo do tempo diversos outros usos mais abstratos, e que por muitos anos, foram considerados e usados por diversos antigos estudiosos, como: Uso biológico, onde se dizia por exemplo que o feto era “informado” por cabeça e tronco; Uso epistemológico, ressaltando-se a impressão dos sentidos sobre a cognição; Uso pedagógico e moral, como na figura bíblica de Moisés, descrito como *populi informator*, pelo seu papel educacional que acabava por influenciar o povo; E o uso ontológico, onde a matéria vinha à atualidade pela aplicação a si de uma forma.

Mais próximo aos tempos atuais, seguindo Logan (2012, pág. 26-27), a percepção de informação como “algo que pode ser armazenado em, transferido ou comunicado a um objeto inanimado e a noção de informação como uma quantidade definida matematicamente não surgem antes do século XX”. Tais percepções surgem mais especificamente na era

pós-modernista, nos anos de 1937 e 1944, registrados pela *Oxford English Dictionary* (OED).

Em relação à noção/teoria matemática da informação, citada por Logan, destaca-se a chamada Entropia. Para Ribeiro (2017, p. 25), “a entropia mede a improbabilidade de uma combinação assim como, a informação, a probabilidade de uma mensagem; assim, entende-se informação como entropia negativa ou neguentropia”. A entropia é uma medida, ou tendência da desorganização, em que reside o pensamento de que, se existe incerteza, confusão e surpresa, existe também informação (Gleick, 2013).

Como definições mais atuais, Davenport e Prusak (1998) defendem que informações sempre possuem propósito e relevância, sendo necessário uma mediação humana. Em grande conformidade, Araújo (2021) compreende que a informação pode ser entendida como parte de um processo social de atribuição e comunicação de significados.

De modo a esclarecer o significado de dado, informação e conhecimento, Davenport e Prusak ainda reforçam que dados são uma espécie de etapa anterior à informação. São observações do estado do mundo, são de fácil obtenção, estruturação, quantificação e também de fácil transferência. Castells (1999) considera que informações são dados previamente organizados e que foram comunicados. Já o conhecimento seria algo valioso, fruto da mente humana. São “declarações sobre fatos ou idéias, apresentando um julgamento ponderado” (Daniel Bell, p.175 *apud* Castells, 1999, p.45), que pode ser transmitido por algum meio de comunicação. Apesar da dificuldade por se tratar de algo tácito, trata-se de uma reflexão, é difícil de se capturar e de se estruturar, em grande medida.

Podemos concluir, ao final de tais conceituações e para esta pesquisa, que a informação pode ser compreendida como dados previamente processados e analisados, dotados de propósito, fruto de uma atribuição social. Podem inclusive auxiliar em processos de tomada de decisão em qualquer campo social.

### 3.2 A INFORMAÇÃO E SOBRECARGA INFORMACIONAL AO LONGO DO TEMPO

A transmissão do conhecimento sempre esteve atrelada ao ser humano e seu desenvolvimento, mudando a forma e ferramentas de transmissão, como resgatado por Gleick (2013) sobre os primórdios das formas de transmissão de informações, que de acordo

com ele, vão desde os tambores africanos à Inteligência Artificial nos dias atuais.

Assim como a informação acompanha o ser humano desde sempre, os efeitos da grande exposição à informação sempre se fizeram presentes. Estratégias de gestão de informações deveriam ser tomadas por mais simples que fossem, como deixa entender Sêneca, um filósofo que viveu entre 4 a.C e 65 d.C, cujo escrito foi coletado por Blair:

Sêneca reclamava em particular de que os seus abastados contemporâneos gastavam tempo e dinheiro acumulando livros demais. Ele cunhou uma frase para depreciar o seu modo superficial e indiscriminado de ler: “A abundância de livros é distração (*distringit librorum multitudo*). Em vez disso, Sêneca recomendava se focar em um número limitado de bons livros para ler inteiramente (...) (2010, p.15, tradução nossa).

Outro ponto relevante para esta pesquisa encontrado no trabalho de Blair (2010) foi a frequente aparição do termo *multitudo librorum*, que significa uma enorme quantidade de livros, onde podemos identificá-la como uma sobrecarga informacional, já que os livros representavam a maior fonte de conhecimento para a época. Um grande exemplo da abundância de obras e conhecimento em um único espaço foi a grande biblioteca de Alexandria, que teve por um de seus grandes objetivos a reunião do maior número de obras escritas em grego.

Blair (2010) atesta que os acadêmicos pareciam prosperar, apesar do crescente desafio de absorção do conhecimento de uma quantidade cada vez maior de livros, mais do que podiam ler o que já havia sido escrito e internalizar o conhecimento, esta chamada por Bawden e Robinson (2009) de “passagem cultural” dos modos orais de comunicação para a escrita, em sua maioria gerou uma pane informacional, seguido no século 19 através da imprensa o questionamento da autoria das informações, o que se intensificou com a chegada da Web no século XX.

Sobre o crescente volume na quantidade de informações na antiguidade, Headrick afirma que:

A crescente quantidade de informação, por sua vez, abriu espaço para inovações nos métodos de lidar com ela — em outras palavras, nos sistemas de informação. Daí o desenvolvimento da taxonomia científica, da cartografia, da lexicografia, da estatística e dos serviços postais que caracterizam a Era da Razão e da Revolução. (HEADRICK, 2000, p. 11, tradução nossa)

Em reação à esta sobrecarga, surgem com o tempo soluções para mitigar tamanho volume, facilitando o encontro e recuperação de materiais desejados, o que fica bem claro de

acordo com Wellmon (2015), que cita profissionais de jornais, revistas, enciclopédias, que atuavam (e atuam ainda nos dias de hoje?) de forma a tornar o conhecimento acessível e avaliável através da coleta e organização do material para outros, assim construindo aos poucos uma estrutura unificada do conhecimento.

### 3.3 A CRIAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Costa (2016) e Saracevic (1996), o período da Segunda Guerra Mundial foi crucial para a criação da CI, principalmente devido à revolução científica e tecnológica, provocadas pelos altíssimos investimentos em experimentos científicos e em tecnologias, que tinham de alguma forma potencial de contribuição no esforço de guerra. Tais ações geraram um imenso volume de estudos publicados em diversas áreas do conhecimento, que deviam ser registrados e acompanhados, somado ao surgimento de novas tecnologias, justificando assim a criação desta nova área do conhecimento. Ou seja, podemos concluir que se trata de um campo criado pela própria sobrecarga informacional.

Alguns estudiosos (BAWDEN; HOLTHAM; COURTNEY, 1999) consideram que a sobrecarga informacional tenha começado entre o meio dos anos 40 até o início dos anos 60, devido ao crescimento de publicações de estudos em diversas áreas do conhecimento científico, aumento da documentação mecanizada e da computadorização da informação. Grande parte daqueles que consideram a sobrecarga informacional como um fenômeno moderno tendem a associá-la com o início do uso de ferramentas digitais, mas como pudemos perceber ao longo deste levantamento bibliográfico, a sobrecarga acompanha o ser humano desde o momento que informações e conhecimentos eram gerados.

A Ciência da Informação, sendo assim considerado “um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos no contexto social, institucional ou individual”, (SARACEVIC, 1996, p. 47). Costa (2016, p.23) defende que este foi criado como um campo focado na “análise do efeito da informação no indivíduo e nas relações de busca e uso dela”. Ribeiro (2017, p.14) o classifica como “a responsável por estudar a coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, comunicação e uso da informação”.

Importante ressaltar que neste período também surgem áreas de estudo correlatas, tais como a competência informacional, comportamento informacional e satisfação de necessidades de informação, entre outras que também se relacionam com os estudos de sobrecarga informacional.

### 3.4 A CRIAÇÃO DA WEB E O FLORESCIMENTO DE FENÔMENOS MODERNOS

Garcia e Duarte (2020) enfatizam as diversas maneiras de acesso à informação nos dias de hoje:

O constante bombardeio de informações que alcança as pessoas por diversos meios e mídias (como televisão, rádio, computador, tablets, smartphones, jornais impressos ou eletrônicos, blogs, mídias sociais, aplicativos de conversas) acaba por sobrecarregá-las. Com isso, muitas vezes, as pessoas se tornam ansiosas, deprimidas, ou até mesmo exauridas e incapazes de responder às demandas que se apresentam. ( p. 1).

Grande parte de informações que temos contato no dia a dia se deve ao altíssimo nível de colaboracionismo e participação de qualquer pessoa através da *World Wide Web* (WWW). O criador da WWW, Tim Berners-Lee, teve como objetivo a criação de um espaço informacional, tecnológico mas social, onde qualquer um pudesse ter acesso e compartilhar informações (Berners-Lee (1998); Fuchs *et al.*, (2012)).

Podemos dividir a Web em três grandes momentos, as chamadas Web 1.0, Web 2.0 e Web 3.0. A Web 1.0 é principalmente caracterizada pela sua baixa interatividade com o usuário, que se limitava somente na busca e leitura das informações contidas nos sites que seguiam este modelo. Bawden e Robinson (2009) definem como ponto mais caracterizante da web 2.0 a possibilidade de comunicação e conexão social, uma variedade de sites e ferramentas que podiam ser usadas pelo usuário para se criar e atualizar informações.

Bawden e Robinson (2009) citam que a web 2.0 atenuou as patologias informacionais já existentes, devido ao grande volume que podia ser gerado por qualquer um. Outro ponto ressaltado foi a popularização das chamadas wikis, espaços de compartilhamento e geração de conhecimentos e informações, estas que podiam ser adicionadas e editadas por qualquer um, inclusive se utilizando de anonimato, perdendo assim o controle e veracidade de informações.

Hassanzadeh e Keyvanpour (2012) defendem que a web 3.0 visa diminuir as tarefas e decisões humanas, deixando-as para as máquinas que, com o avançar da tecnologia, acredita-se que serão capazes de providenciar leituras dos conteúdos da web.

Através da criação da Web e diminuição de preços para aquisição de computadores, houve um enorme fortalecimento de fenômenos originários principalmente na fase de impressão/imprensa, como a “Sociedade Informacional/Sociedade da Informação”, “cultura informacional”, “revolução informacional” ou “era informacional”.

Vale salientar que:

O termo cultura informacional começou a ser usado recentemente na literatura e já faz parte do vocabulário de estudantes, professores e pesquisadores da área. Pode ser definido como a habilidade de buscar, entender, distribuir e aplicar informação nas atividades diárias, no trabalho e nas ações sociais com a finalidade de cumprir objetivos marcados e de desenvolver o conhecimento e o potencial do mesmo. Desta forma a cultura da informação pode ser entendida como conhecimento e habilidades das pessoas, e por extensão, dos processos das organizações que estas trabalham, que lhes permitem obter maior rendimento das tecnologias, graças à exploração inteligente da informação (SABER, 2006, p.69)

Saber (2006) conclui que o nascimento deste fenômeno se dá na sociedade, entre as pessoas, grupos, entidades e organizações, através da necessidade de troca de informações, como uma interação social entre diversos tipos de pessoas e espaços onde estas se inserem e só pode ser prejudicada caso não consiga vencer barreiras das condições sociais.

A sobrecarga informacional, para Saber (2006), se define em um altíssimo volume de informações, em que, na maioria das vezes, as pessoas não as conseguem filtrar. Nesta mesma linha de compreensão, temos O’Reilly (1980), afirmando que se configura sobrecarga a partir do momento em que a quantidade de informações vindas à uma pessoa é maior do que a sua capacidade de processamento das mesmas.

Portanto, podemos defini-la como um excesso de informações, em que indivíduos sem preparo não conseguem lidar e satisfazer suas necessidades informacionais, se acumulando e causando diversos efeitos negativos sobre eles, efeitos que podem abranger os campos emocionais ou de produtividade.

Castells (1999), em sua obra chamada “A sociedade em rede”, aplica uma distinção clara entre os termos “Sociedade Informacional” e “Sociedade da Informação”. De acordo com ele, o termo “Sociedade da Informação” enfatiza o papel da informação na sociedade, especificamente no cotidiano e nas atividades dos seres humanos, ressaltando também que a

informação foi um ponto chave para a sociedade. Já o termo “Sociedade Informacional” se trata de uma organização social, onde a informação é cada vez mais utilizada em todos os níveis da sociedade. Desta forma, informação e conhecimento passam a ser fundamentais para o poder, devido às tecnologias da época.

A distinção realizada por Castells (1999) sobre a sociedade informacional, aliada à cultura informacional, nos dá dimensão do quanto estamos ligados à informação. Assim a cultura informacional gera um mundo altamente globalizado e conectado, ao ponto de vivermos em uma economia altamente baseada em tecnologias e informações que acabam por impulsionar os cidadãos, empresários e políticos de todo o mundo a se adaptarem a essa nova economia que vive da informação (SABER, 2016).

Saber (2016) cita que a nova economia, baseada em informações e tecnologias, faz com que a produtividade dependa da capacidade de gerar, processar e aplicar à informação baseada em conhecimentos, garantindo maior competitividade. Para isso, diretores e gerentes são obrigados a investir na flexibilização para reorganizar o sistema administrativo das empresas, regiões ou nações. Castells (1999) vê nessa revolução da tecnologia da informação uma expansão e renovação do capitalismo, passando-o a chamar de Informacionalismo, que teria por finalidade o desenvolvimento de tecnologias e o aumento nas capacidades de processamento de informação.

### 3.5 FAKE NEWS E DESAFIOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Embora estejamos vivenciando a cultura informacional e o fenômeno do *Big Data*, com informações em todas as áreas de nossas vidas, ainda existem problemas e dificuldades em relação à comportamentos e costumes de usuários da internet e de informações, que podem ir desde a busca, acesso e uso da informação, dificultando ou mesmo os impedindo de completar suas necessidades informacionais (Araújo, 1998). Tais dificuldades são usualmente referidas como “barreiras informacionais”, ou a falta de “competência informacional”.

Outro termo utilizado, presente no estudo de Saber (2006), é “analfabeto informacional”, dirigido à pessoas que de alguma forma não se encontram totalmente inseridas em tal cultura. Saber (2006) cita possíveis motivos que endossam esse termo como,

por exemplo, razões econômicas, sociais, culturais, falta de habilidades tecnológicas, este mais comum em pessoas com idade mais avançada. Para Ferreira, Lima e Souza (2021, p. 19), “a alfabetização informacional é uma habilidade de sobrevivência na Era da Informação”.

Saber (2006) conclui que, para a construção de uma cultura informacional, é preciso fomentar a criação de hábitos ao longo das gerações desde cedo, principalmente tendo em vista o contato de crianças desde muito cedo com tecnologias, gerando assim uma geração capaz de selecionar, acessar, analisar, interpretar, utilizar, sintetizar informações, para então proceder à avaliação e crítica, reduzindo também efeitos da sobrecarga se houver excesso. Franqueira (2004, p.16) defende que, se há sobrecarga, “é preciso desenvolver as capacidades de organização, seleção e estruturação das informações, tanto individuais quanto coletivas”.

Podemos acrescentar um outro fator chave e muito atual para a implementação e importância deste tipo de educação, o cuidado com uso e compartilhamento das *Fake News*. Ademais, como exposto por Franqueira, tais ensinamentos e práticas ainda podem mitigar efeitos da sobrecarga ou livrar indivíduos deste problema.

O fenômeno das *fake news* tem ganhado muita notoriedade recentemente, através de seu uso no campo político, especialmente nas últimas eleições americanas e brasileiras, e também pandêmico, mas é importante ressaltar que tal fenômeno já é tratado em diferentes campos do conhecimento há algumas décadas. De acordo com Ferreira, Lima e Souza (2021), as *Fake News* são criadas para propagar a desinformação relacionada, principalmente, às questões políticas, econômicas e sociais.

Em seu estudo, Sousa Júnior *et. al* (2020), as *Fake News* representam um grande desserviço à população, é preciso combater e se evitar a proliferação deste tipo de notícia, assim, evitando o caos informacional e garantindo acesso à informação real e verificada por parte da população.

De fato, houveram algumas movimentações no sentido de não proliferação de *Fake News* relacionadas à pandemia do novo coronavírus por todo o mundo. Em um estudo publicado no ano de 2021 pela revista panamericana de *salud* pública, Haraki (2021) foca em entender as estratégias adotadas por vários países da América do Sul. Haraki (2021) conclui que, os resultados encontrados sugerem que a temática “*Fake News*” não está sendo abordada com a importância, metodologias e urgência requeridas. Apesar de terem sido

detectadas informações e materiais disponíveis nos sites do ministérios da saúde de cada país analisado, apenas um dos 10 países analisados tratava de maneira clara e direta no combate à pandemia da COVID-19.

Muitas vezes, a luta contra as *Fake News* envolvem o campo das leis. Na Europa em 2018, foi desenvolvido o *EU Code of Practice on Disinformation*, membros da indústria da propaganda e plataformas digitais, como o Facebook, Google, Tencent, Pinterest e Tik Tok se comprometem a seguir em um esforço em conjunto para controlar, monitorar a criação e disseminação de notícias falsas online e principalmente sugerir conteúdo confiável em suas respectivas plataformas (Giordani *et. al*, 2021; União Européia, 2018; Zarocostas, 2020).

No Brasil, há o projeto de Lei 2.630/2020, denominado de de “Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet”. Originária pelo senado federal a lei estabelece normas e diretrizes que visam assegurar a transparência para provedores de redes sociais e de serviços de mensagens de modo a garantir segurança, ampla liberdade de expressão. No entanto, vêm gerando preocupações e manifestações devido a divergências, como o de que poderia ser usada por pessoas mal intencionadas na divulgação de dados estratégicos e de acesso às fontes de informação. O projeto de lei no momento da escrita desta pesquisa já havia sido aprovado pelo senado, e atualmente está em trâmite na câmara dos deputados no congresso (BRASIL, 2021; GOOGLE, 2022).

Em 2020, em um discurso sobre a pandemia do novo coronavírus, o Diretor Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, usou o termo “infodemia” e coloca-o no rol de questões que precisam ser trabalhadas de imediato, junto a outras prioridades, como, por exemplo, o desenvolvimento de meios eficazes para diagnosticar e tratar a infecção, ou a busca por melhores abordagens para prevenir e conter a infecção (Organização Mundial da Saúde, 2020).

### 3.6 A INFODEMIA E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Em sua publicação intitulada “Quinta Página Informativa”, a Organização Pan-americana de Saúde-OMS apresenta um breve resumo de publicações em diferentes plataformas considerando um período de 30 dias, mais especificamente no mês de abril de 2020 sobre a infodemia. De acordo com a organização foram:

361 milhões de vídeos foram carregados no YouTube nos últimos 30 dias com a classificação “COVID-19” e “COVID 19”, e cerca de 19.200 artigos foram publicados no Google Scholar desde o início da pandemia. No mês de março, cerca de 550 milhões de tuites continham os termos coronavirus, corona virus, covid19, covid-19, covid\_19 ou pandemic. (Organização Mundial da Saúde, 2020, p.2).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020) o termo infodemia trata do excesso de informações, sendo que, algumas delas podem estar de fato corretas, outras não, o que dificulta a localização de fontes de informação. Costa Junior (2020, n. p.) vai além, e descreve o fenômeno como uma superabundância de informações que acabam por estimular sentimentos e emoções.

A infodemia pode ser relacionada à sobrecarga informacional. Porém, muito ligada com fatores de contexto, como no caso de uma catástrofe sanitária, de tempo, na localização de uma informação verídica, e o geográfico, sua rápida disseminação pelo mundo e para que suas características fossem sentidas em todo o globo.

A infodemia em seu contexto pandêmico trata da dificuldade de encontro de informações confiáveis e verificadas, devido à desinformação e *Fake News*, provocando principalmente pânico, mas também patologias informacionais devido ao grande contato com informações e muitas vezes habilidade de filtro de informações.

Importante ressaltar que a sobrecarga informacional e seus sintomas não são as únicas patologias informacionais existentes, mas sim a mais conhecida. Bawden e Robinson (2009) citam outras consequências advindas do excesso de informações e estritamente ligadas à sobrecarga informacional, como a sobrecarga cognitiva, *Too Much Information* (TMI), ansiedade informacional, ansiedade bibliotecária, afastamento informacional, infobesidade e anulação informacional.

Como uma possível solução à sobrecarga e suas patologias, em seu livro intitulado “A dieta da informação”, Johnson (2012), faz uma analogia entre fartura de alimentos à fartura de informações na atualidade. Para ele é necessário a adoção de certos comportamentos e habilidades visto a ele como necessários para se viver melhor dado a grande quantidade de informações.

A respeito deste espantoso volume de informações, Johnson (2012) cita que a real problemática não reside no simples consumo de informações, mas sim em seu consumo excessivo. Reforçando o posicionamento já visto de outros estudiosos, reforçando a

necessidade de desenvolvimento de competências necessárias e adequadas para os dias atuais.

Uma destas competências que podem ser consideradas adequadas surge no início do século XXI com o nascimento do termo “Gestão do Conhecimento Pessoal”, no inglês (*Personal Knowledge Management - PKM*) através de pesquisas de Frand e Hixon (1999).

Em uma era onde a pesquisa, localização e acesso a várias fontes de informação se tornam mais fáceis, Terra (2019) defende que os indivíduos estão cada vez mais guardando informações úteis para posterior uso, essa guarda e organização para futuro uso se caracteriza como a Gestão do Conhecimento Pessoal.

Para (Terra, 2017, p.2) “A necessidade de competências de gestão da informação pessoal é especialmente relevante num contexto de grande acumulação de recursos de informação.” Seguindo o mesmo raciocínio, Che-Hung, Jen, Ching-Wei (2017) e Martin (2006) afirmam que a gestão do conhecimento pessoal é capaz de preparar indivíduos para lidar com grande volumes de informações e em um curto período de tempo, recuperando/extraindo de forma rápida a informação que necessita e aumentando a eficiência de seu trabalho, dado que a tal gestão facilita a forma como indivíduos organizam seu conhecimento para seu uso e geração de conhecimento.

A competência informacional pode ser considerada como outra competência adequada para o combate à sobrecarga. De acordo com Fidelis e Barbosa (2015) e Candy, Crebert e O’Leary (1994) pode ser definida como um conjunto de habilidades voltada à identificação de qual informação é necessária, permitindo sua pesquisa e localização, gerenciamento e avaliação de maneira crítica para então uso. Bawden e Robinson (2009) citam que a adoção dessas competências na rotina de indivíduos pode contribuir a evitar atuais e futuras patologias informacionais.

Pode-se concluir que a competência informacional e gestão do conhecimento pessoal são fundamentais para qualquer indivíduo, pois ambas podem ser vistas como complementares, ou mesmo dentro de um mesmo termo, a competência informacional como defendido por Terra (2017). Podem ser encaradas como uma possível solução à problemática da sobrecarga informacional e suas patologias, pois preparam indivíduos em situações de grande volume informacional, auxiliando-os na tomada de decisão e identificação dos passos necessários para satisfazer sua necessidade de informações, desde a identificação da informação necessária até seu armazenamento para uso.

## 4 FONTES DE INFORMAÇÃO

Muito antes mesmo da invenção da imprensa, o ser humano ainda nos tempos que se viviam em cavernas, mantinham seus chamados “registros informacionais”, que eram gravados em paredes onde viviam através de pinturas rupestres, as mudanças na forma de escrita levaram à um grande evolução no que tange o suporte de informações, em como o registro da história, sociedade, leis, ciência, tudo a medida em que novos e melhores métodos e recursos eram inventados e postos em vigor (ARAÚJO; FACHIN, 2015).

Com o passar das décadas e séculos, as mídias e fontes de informação foram evoluindo, partindo de pinturas rupestres em paredes, papiros, CD's e mais recentemente papéis até por volta do final da década de 90, para meios e dispositivos mais modernos, como discos rígidos (HD), serviços em nuvem, internet, e vários outros.

Essa variedade em fontes de informação resulta na passagem de Cunha (2001, p.8), onde defende que fontes de informação possuem conceitos muito amplos, “ (...) pois podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Rodrigues e Blattmann (2011) e Oliveira e Ferreira (2009) definem que fontes de informação são aquilo que gera ou veicula informações pertinentes, algo que gere conhecimento, que responda a necessidade de informação de alguém, pois “O uso de fontes de informação pelas pessoas está atrelado às necessidades informacionais levantadas pelas mesmas (...)” (RODRIGUES E BLATTMANN, 2011, p.50).

Assim como os suportes de informações mudaram ao longo dos anos, diferentes metodologias de tipificação de fontes ganharam relevância. O entendimento em quais são os tipos de fontes e suas características de acordo com Baggio, Costa e Blattmann (2016), são importantes pois a partir deste entendimento há uma maior facilidade na busca e recuperação de informações.

As fontes de informação podem ser divididas em três, as fontes primárias, secundárias e terciárias. As informações primárias são aquelas novas informações, ideias frutos de pesquisa elaborado pelo próprio autor, por exemplo através de livros e dissertações (Blattmann, 2015; Cunha, 2001). As informações secundárias são aquelas que contém informações de fontes primárias, contam com a participação de um segundo autor no papel de produtor, que organizam as informações e guiam leitores às fontes primárias (Blattmann, 2015; Cunha, 2001). Por fim, as fontes terciárias podem ser consideradas como bibliografias

de bibliografias, elas facilitam o acesso e agem como indicadores às fontes primárias e secundárias (Blattmann, 2015; Cunha, 2001).

Baggio, Costa e Blattmann (2016, p.35) enfatizam que para que haja acesso à informações relevantes, “são necessários conhecimentos e habilidades que permitam identificar e selecionar as informações que atendam às necessidades de cada usuário.”, habilidades do reconhecimento e aplicação de critérios de seleção podem garantir a qualidade da informação.

Ou seja, o desenvolvimento de algum tipo de grau em competência informacional é essencial. Araújo e Fachin (2015) cita a importância do profissional bibliotecário em ambientes acadêmicos, dito como um profissional capacitado na escolha da fonte correta, dada a grande produção de conhecimentos e grau de dispersão das fontes.

A busca de informações em ambiente acadêmico apresenta outras dificuldades, Campello (1998, 2000) cita por exemplo o formato em que as informações se encontram, barreiras linguísticas e o custo para acesso. Além destas, nessa era de imensa geração e compartilhamento de informações, e mais recentemente no contexto da pandemia da Covid-19, mais do que nunca sentimos os efeitos da desinformação. Mata, Grigoletto e Lousada (2020, p.8) em conformidade citam que no contexto vivido de pandemia “a desinformação pode afetar profundamente todos os aspectos da vida e, mais especificamente, a saúde mental das pessoas”.

Para Mata, Grigoletto e Lousada (2020) o uso de fontes institucionalizadas e de confiança para a obtenção de informações no período pandêmico era de grande importância, tendo em vista o fenômeno das *Fake News* e o impacto na saúde mental. Portanto conclui-se que, a depender da fonte selecionada, esta pode gerar uma carga maior de sobrecarga ao indivíduo, aspectos da competência informacional também se fazem presente, como a seleção da fonte informacional.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

#### 5.1.1 A Universidade Federal de Goiás

A pesquisa desenvolvida decorreu no Campus Samambaia da UFG, este que é o maior campus desta universidade, correspondendo a uma área total de 4 662 400,00 m<sup>2</sup> (UFG, 2010, p. 28), isto se deve ao fato do campus em sua construção, ser pensado como uma cidade universitária, sendo este um dos principais motivos pela sua construção em uma zona mais afastada, Miziara ; Cavalcante (2010). Neste campus se localiza também a reitoria da universidade e a maior quantidade de cursos, em suas respectivas faculdades e institutos.

De acordo o site oficial da universidade, em seus 61 anos de existência, a UFG vem se diversificando e ampliando sua atuação, atualmente conta com 102 cursos de graduação presenciais e 22 mil estudantes, distribuídos em duas regionais, respectivamente nas cidades de Goiás e Goiânia. A UFG em Goiânia conta com três câmpus, o Câmpus Aparecida de Goiânia, o Câmpus Colemar Natal e Silva e o Câmpus Samambaia, este como já referido, onde a pesquisa será realizada (UFG, 2022). Além da graduação, a UFG oferece 78 cursos de pós-graduação *stricto sensu* entre mestrados, doutorados e mestrados profissionais, com mais de 4.200 alunos (UFG, 2022).

#### 5.1.2 Faculdade de Informação e Comunicação

A Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) conta atualmente com cinco cursos de graduação: bacharelados em Biblioteconomia, o que inclui também o curso em formato de Educação a Distância (EAD); Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda; Gestão da Informação; Jornalismo; e Relações Públicas, abriga também os cursos de Doutorado e Mestrado em Comunicação, *Strictu Sensu*, além das Especializações *Lato Sensu* em Assessoria de Comunicação e Marketing; e Letramento Informacional (modalidade a distância).

No período letivo em que este artigo foi escrito, cerca de mil estudantes de graduação estavam vinculados ao ensino presencial ofertado pela FIC/UFG. A partir de 2020 foi oferecida uma nova turma do curso de Biblioteconomia, desta vez na modalidade a distância (EAD), para mais 200 estudantes. De acordo com a Secretaria Acadêmica da FIC/UFG atualmente o número total de estudantes ativos é cerca de 1300 alunos. A distribuição destes estudantes por curso pode ser verificada no quadro abaixo (Quadro 1).

<b>Quadro 1 - Quantitativo de estudantes ativos - FIC/UFG</b>	
Biblioteconomia (Presencial)	198
Gestão da Informação	197
Jornalismo	247
Publicidade e Propaganda	281
Relações Públicas	249

Fonte: Secretaria Acadêmica - FIC/UFG (2022).

## 5.2 UNIVERSO/AMOSTRA DE PESQUISA

Para esta pesquisa, foi empregada uma amostra probabilística a partir do universo apresentado no quadro 1. De forma específica, a amostra adotada foi probabilística aleatória ou ao acaso. Neste tipo de amostra os indivíduos ou elementos da população ou universo possuem oportunidades iguais de serem selecionados para serem incluídos na amostra de pesquisa. (RICHARDSON, 1989; PRODANOV; FREITAS, 2013). Desta forma, a partir da obtenção na Secretaria Acadêmica de uma lista dos estudantes ativos (reunidos a partir de cada curso de graduação presencial da FIC/UFG) procedemos a um sorteio por cada curso, por meio do número de matrícula, de forma que sejam escolhidos até 20% do total destes estudantes para compor a amostra da pesquisa. Considerando o quadro 1, apresentado acima, temos que, o quantitativo de estudantes de cada curso que foi sorteado para participar desta pesquisa será o seguinte:

**Quadro 2: Amostra dos estudantes participantes da pesquisa - Percentual por curso (20%)**

Curso	Qtd de alunos	Amostra
Biblioteconomia	198	39 estudantes
Gestão da Informação	197	39 estudantes
Jornalismo	247	49 estudantes
Publicidade e Propaganda	281	56 estudantes
Relações Públicas	249	49 estudantes

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

### 5.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Com base na natureza da pesquisa, este estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, pois, tem como finalidade a geração de conhecimento e contribuição à ciência e sobre a temática desta pesquisa, não necessariamente envolvendo a previsão de uma aplicação prática.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa se classifica como quantitativa. O método qualitativo se utiliza de procedimentos estruturados, instrumentos formais para a coleta de dados, por ser um método muito baseado na medição numérica, a quantificação de dados e informações de forma a classificá-las e analisá-las, a análise dos dados de pesquisa se dá através de diversos meios estatísticos (POLIT *et. al*, 2004; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação aos objetivos de pesquisa, o estudo se trata de uma pesquisa descritiva, pois visa registrar e descrever o fenômeno da sobrecarga informacional sobre esta população, mais especificamente analisar os sintomas causados pela sobrecarga informacional no âmbito do ensino universitário, mas não interferindo de qualquer maneira.

Em relação aos procedimentos técnicos, para a coleta dos dados desta pesquisa optamos pela utilização da técnica de levantamento (*survey*). Prodanov e Freitas (2013) consideram que esse tipo de pesquisa ocorre na interrogação de maneira direta aos indivíduos da pesquisa ao qual desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Para

Richardson (1989, p. 189) “a informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo”, pois tem como funções principais a descrição das características da amostra e medição de variáveis, com essas descrições podendo explicar determinados resultados, beneficiando a análise detalhada dos dados obtidos.

As razões pela escolha deste tipo de instrumento de coleta de dados passam pela praticidade e facilidade na criação, compartilhamento e recebimento de dados e informações oriundos da pesquisa, bem como, pelo distanciamento físico garantido pelo ambiente digital ainda recomendado pelas autoridades da saúde devido ao contexto de pandêmico que vivenciamos. Desta forma, o questionário que será utilizado nesta pesquisa se estrutura a partir de questões fechadas e a aplicação será feita por meio do correio eletrônico.

#### 5.4 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Os procedimentos realizados para a execução desta pesquisa se basearam inicialmente, no levantamento e aprimoramento do corpo teórico e bibliográfico da pesquisa, etapa essa que teve uma duração de quatro meses. A base de toda esta etapa se deu durante a disciplina de Atividades Orientadas do curso de Gestão da Informação, onde boa parte desta revisão de literatura foi redigida em preparação para esta pesquisa. O processo de busca dos artigos focou-se nas seguintes fontes de informação: plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)/CAPES, Scielo, Google *Scholar*, na Revista Digital Liinc em Revista e no Repositório PubMed.

No processo de busca nas plataformas supracitadas utilizou-se a barra de pesquisa de cada uma delas, onde termos como “Sobrecarga de Informação”, “Sobrecarga Informacional”, “Infodemia”, e a busca dos termos citados traduzidos para a língua inglesa, como “Information Overload” e “Infodemic”. O operador booleano de aspas duplas e o “AND” foram também utilizados, o primeiro para se retornar exatamente a palavra digitada entre as aspas e o segundo para se trazer resultados de forma que ambos os termos estivessem relacionados no mesmo arquivo.

Os procedimentos realizados para a execução desta pesquisa se basearam inicialmente no envio do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da UFG, juntamente com documentos e relatórios à Plataforma Brasil, uma base nacional de registros de pesquisas que

envolve todo o sistema CEP/Conep como parte dos requisitos para análise e posterior aprovação da pesquisa para prosseguimento do estudo.

A seguir, o detalhamento dos passos metodológicos adotados ao decorrer da pesquisa (Quadro 3) e o detalhamento da metodologia empregada na coleta de dados e na organização dos dados.

**Quadro 3 - Cronograma e passos adotados na pesquisa**

	jan./22	fev./22	mar./22	abr./22	mai./22	jun./22	jul./22	ago./22	set./22
Envio da pesquisa ao CEP-UFG									
Entrega do Relatório via Plataforma Brasil									
Tramitação CEP-UFG									
Coleta dos dados									
Organização dos dados									
Levantamento teórico									
Análise dos dados									
Entrega Final									
Apresentação do TCC									

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

#### 5.4.1 Coleta de dados

Como mencionado anteriormente, o levantamento de dados dos discentes para início da presente pesquisa se deu através da colaboração da secretaria acadêmica da FIC/UFG, que cedeu as listas dos números de matrícula e emails dos estudantes ativos que constam no SIGAA/UFG do ensino de graduação/presencial. A disposição e organização foi realizada por meio da utilização da ferramenta Google Formulários. Esta ferramenta é uma aplicação da empresa Google voltada ao levantamento de dados de maneira eletrônica.

Importante ressaltar que, a criação do questionário envolveu a criação de perguntas e seções que tornasse possível o alcance dos objetivos traçados. Ao todo, o questionário contou com 13 perguntas, todas de caráter obrigatório, e 6 seções. A primeira voltada a

esclarecimentos do termo de consentimento livre e esclarecido e aceitação de participação (3 perguntas). As seções de fato da pesquisa se iniciam na segunda seção, a seção de informações acadêmicas (4 perguntas), seguida pelas seções de Fontes de Informação (2 perguntas), Busca e Uso de Informação (1 pergunta) e Sintomas da Sobrecarga Informacional (2 perguntas), a última seção se tratou da identificação dos discentes que quiseram receber os resultados da pesquisa via email informado por eles (1 pergunta).

Para o envio do questionário aos indivíduos sorteados, foi utilizado a extensão do navegador Google Chrome “GMass”, uma extensão voltada ao Marketing, possibilitando abertura de campanhas de marketing e várias outras ferramentas, como envio em massa, quebrando o limite imposto pelo Gmail, edição e envio de email personalizados e análise dos emails enviados, obtendo informações de quantos abriram o email, responderam, encaminharam, entre outros. Foi também utilizado um *software* auxiliar “PDF Email Extractor Software”, que tem como objetivo a extração de email oriundos de arquivos PDF, sendo este o tipo de arquivo disponibilizado pela secretaria acadêmica contendo os emails institucionais de toda a comunidade discente da FIC/UFG.

Em um segundo momento, após o segundo sorteio, devido ao número ainda abaixo dos 20% do universo de pesquisa, foi feito contato com as coordenações dos cinco cursos de graduação (ensino presencial) da FIC/UFG para solicitar a cooperação e reforço das mesmas em relação a pesquisa que estava sendo desenvolvida, tendo em vista uma participação maior da comunidade discente.

Considerou-se que se ocorrerem respostas negativas por parte dos estudantes selecionados em termos da participação nesta pesquisa, seria feito novo sorteio de forma que seja atendido o percentual de 20% de estudantes pesquisados em cada curso de graduação presencial da FIC/UFG. O limite de sorteios a ser observado foi de até 2 (duas) tentativas dado os prazos para o final de semestre e apresentação dos resultados de pesquisa. Após estas tentativas não foi obtido o percentual citado e foram considerados os questionários respondidos como válidos.

A coleta de dados se estendeu de 22/06/22 a 22/07/22, e contou ao todo com a participação de 77 discentes, um número inferior ao almejado de 20% da comunidade discente da FIC/UFG. Das 232 respostas pretendidas, alcançou-se 77, ou 33,18%. O quantitativo de discentes participantes por curso pode ser consultado através do quadro 4.

**Quadro 4 - Comparação da amostra pretendida e amostra alcançada**

Curso	Amostra pretendida (20% do total de discentes ativos)	Amostra alcançada	Porcentagem alcançada
Biblioteconomia	39 estudantes	14 estudantes	35,9%
Gestão da Informação	39 estudantes	18 estudantes	46,1%
Jornalismo	49 estudantes	21 estudantes	42,8%
Publicidade e Propaganda	56 estudantes	10 estudantes	17,8%
Relações Públicas	49 estudantes	14 estudantes	28,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Acreditamos que a baixa participação na pesquisa se deve primeiramente ao uso do email institucional como forma de contato com os discentes, conforme indicado pela secretaria acadêmica FIC/UFG na coleta dos emails dos discentes, onde a partir de suas atividades diárias notam baixo retorno de estudantes notificados de alguma maneira por este email.

Em segundo lugar, o baixo interesse da comunidade discente na participação, de acordo com dados oferecidos pelo *software* Gmass que foi usado para o envio dos emails, no primeiro sorteio, após uma semana do envio do questionário, 49% dos discentes abriram o email, cerca de 116 discentes, e apenas 26 deles responderam o questionário. No segundo sorteio, por volta da metade dos discentes abriram o email, a participação ao todo envolveu apenas 39 discentes. O contato com as coordenações dos cursos nos rendeu apenas mais 12 participações.

Portanto, pelo quantitativo final alcançado esta pesquisa não pode ser usada na representação geral dos discentes da FIC/UFG, mas sim como um estudo sobre um grupo de discentes da FIC/UFG, que podem apresentar similaridades comparadas ao universo da unidade acadêmica.

#### 5.4.2 Organização dos dados

No âmbito da organização dos dados, a própria ferramenta Google Formulários já planeja uma organização separada por categorias, as de perguntas e a das respostas, neles podemos ver as respostas e analisá-las uma a uma ou vermos como um todo, uma espécie de resumo. Além disso, a ferramenta possibilita o download dos resultados como formato de tabelas, como Microsoft Excel/Libre Office, possibilitando a análise e representação de dados de diferentes maneiras e em diferentes softwares.

Nesta pesquisa fizemos uso do *software* para análise de dados Power BI a partir dos resultados da pesquisa gerados pelo Google Formulários em formato de planilha, com a extensão “.xlsx” de modo a aprofundar um pouco mais profundas comparadas às análises geradas pelo próprio Google Formulários.

## 5.5 METODOLOGIA APLICADA NO SORTEIO

Para o cumprimento da metodologia, seleção e definição exata de quais seriam aqueles discentes sorteados para o envio do questionário, procedemos à realização dos sorteios se utilizando do serviço em nuvem Google Planilhas, um serviço da gigante da tecnologia Google com grande compatibilidade e semelhanças com o Microsoft Office Excel da Microsoft, ambos ideais para registro e obtenção de insights.

Para a realização de um sorteio com chances iguais a todos os discentes, primeiramente, foram extraídas as informações da lista de matrículas e emails cedida pela secretaria acadêmica da FIC através do software “PDF Email *Extractor Software*”, uma pequena aplicação voltada a extração de dados originários de arquivos em formato “.PDF”. Uma vez extraída, todas a lista de matrículas e emails foram registradas no Google Planilhas em 6 abas diferentes, uma para cada curso participante dessa pesquisa e uma aba com a relação de todos os emails de todos os discentes.

A partir de todas a listagem dos dados, foi criada a coluna “ID” na coluna A da Figura 1, essa ação foi tomada visando uma melhor organização em relação a precisão na contagem dos elementos.

A base de todo o sorteio se centrou no uso da fórmula “ALEATÓRIO()” que ficou localizada ao longo da coluna D na planilha (Figura 1). Esta fórmula é capaz de gerar um

número aleatório entre 0 e 1 contendo entre 10 e 15 casas decimais, sendo assim, a repetição de um valor é extremamente difícil. Caso houvesse tal ocorrência, foi colocada uma formatação condicional que ressaltaria a cédula contendo o número repetido para sua identificação e realização do sorteio novamente.

Para cada discente portador de um número de matrícula e email institucional foi gerado um número a partir do uso da fórmula mencionada. Em seguida, fizemos uso da fórmula “ORDEM.EQ” na coluna E (Figura 1), responsável pela ordenação de valores baseado em um intervalo de valores, no caso, todos os estudantes de um curso.

De maneira a selecionarmos de maneira igual e justa os discentes sorteados, fizemos uso da fórmula “PROCV” na coluna F (Figura 1), responsável pela consulta e localização de um registro da linha correspondente através de uma busca vertical de um determinado valor informado pelo usuário, ou seja, em uma coluna em uma planilha. No caso desta pesquisa, o valor retornado foi o email do estudante, usando como base o número sorteado que foi retirado da coluna E, e usado então para a busca do número equivalente na coluna A, a de ID's.

Assim, a partir da ordenação dos números gerados aleatoriamente, realizamos a captura dos X primeiros números gerados aleatoriamente de baixo para cima na coluna E (Figura 1), sendo X a quantidade de 20% dos discentes do curso, ou seja, nossa amostra pretendida. É possível visualizar essa metodologia a partir das cédulas pintadas de verde na coluna E da figura 1 abaixo, neste exemplo são gerados 10 números aleatórios, um para cada discente, mas serão capturados apenas os dois primeiros números, que representariam os 20% pretendidos dos discentes do curso.

**Figura 1 - Exemplo da técnica aplicada ao sorteio para definição da amostra de pesquisa**

	A	B	C	D	E	F
1	ID	EMAIL	MATRÍCULA	ALEATÓRIO	SORTEADOS	EMAIL SORTEADO
2	1	exemplo1@email.com	1	0,2074705701	5	exemplo5@email.com
3	2	exemplo2@email.com	2	0,3115203533	3	exemplo3@email.com
4	3	exemplo3@email.com	3	0,1511752577	7	exemplo7@email.com
5	4	exemplo4@email.com	4	0,5938153334	2	exemplo2@email.com
6	5	exemplo5@email.com	5	0,1981271875	6	exemplo6@email.com
7	6	exemplo6@email.com	6	0,2286732865	4	exemplo4@email.com
8	7	exemplo7@email.com	7	0,02403143503	10	exemplo10@email.com
9	8	exemplo8@email.com	8	0,08187059956	8	exemplo8@email.com
10	9	exemplo9@email.com	9	0,05599440881	9	exemplo9@email.com
11	10	exemplo10@email.com	10	0,9676151547	1	exemplo1@email.com

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

## 6 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção se subdivide com as mesmas seções do questionário, primeiramente com a apresentação dos dados de caracterização e informações acadêmicas dos pesquisados, seguindo posteriormente a seção das fontes de informação, busca e uso de informação e por fim aos sintomas da sobrecarga informacional. Para cada uma destas seções são apresentados os dados da pesquisa.

Importante ressaltar que, para a análise dos dados, foram utilizados como filtros alguns dos dados de caracterização da amostra, como sexo dos discentes (masculino e feminino devido ao seus grandes quantitativos), curso acadêmico e período cursado, a aplicação destes filtros como expressada anteriormente se torna possível graças ao software de análise de dados Power BI. Para uma melhor visualização, a disposição dos dados nos gráficos seguiu uma ordem descendente.

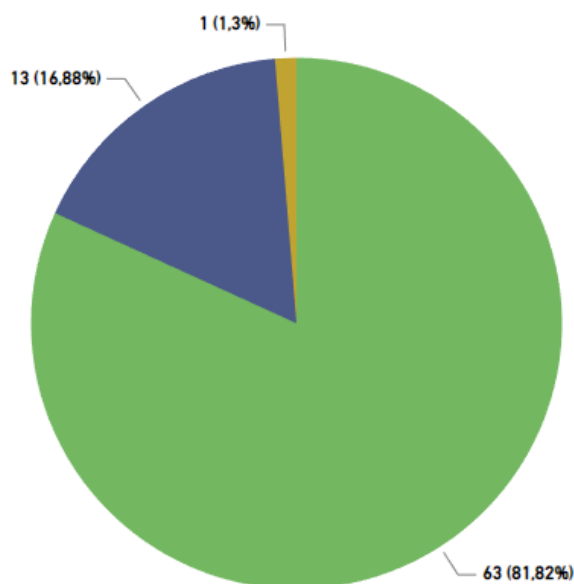
Em todas as questões das seções de fontes de informação, busca e uso de informação e por fim aos sintomas da sobrecarga informacional contaram com uma seleção de opções baseadas na literatura consultada usada para a criação do levantamento teórico. Caso o discente não se sentisse representado pelas opções dispostas, houve a colocação da opção “Outros”, onde o discente poderia contribuir com respostas alternativas.

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

A pesquisa como referida acima contou com 77 discentes, divididos nos 5 cursos presenciais da FIC/UFG. De acordo com os dados da pesquisa, com 63 discentes (81% dos pesquisados). A faixa etária predominante foi entre 18 e 24 anos de idade, um público jovem, que se concentra principalmente entre o 7º e 8º períodos (19 destes 63), seguido pelos discentes do 1º ou 2º períodos (17 dos 63). Dentre os 13 discentes entre 25 e 30 anos de idade, 9 deles se encontram entre o 7º e 8º período, e apenas 3 no 1º ou 2º período. Segue abaixo a visualização de discentes por sua faixa etária (Figura 2).

**Figura 2 - Divisão dos discentes pela Faixa Etária**

Qual sua faixa etária? ● Entre 18 e 24 anos de idade ● Entre 25 e 30 anos de idade ● A partir de 41 anos de idade



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando analisamos o período cursado pelos discentes, o cenário se mantém (Figura 3). 37% (29 dos 77) são concluintes de seus cursos, 7º e 8º período respectivamente, seguido pelos iniciantes dos cursos, 1º e 2º períodos, com 20 dos 77 discentes, ou 26%.

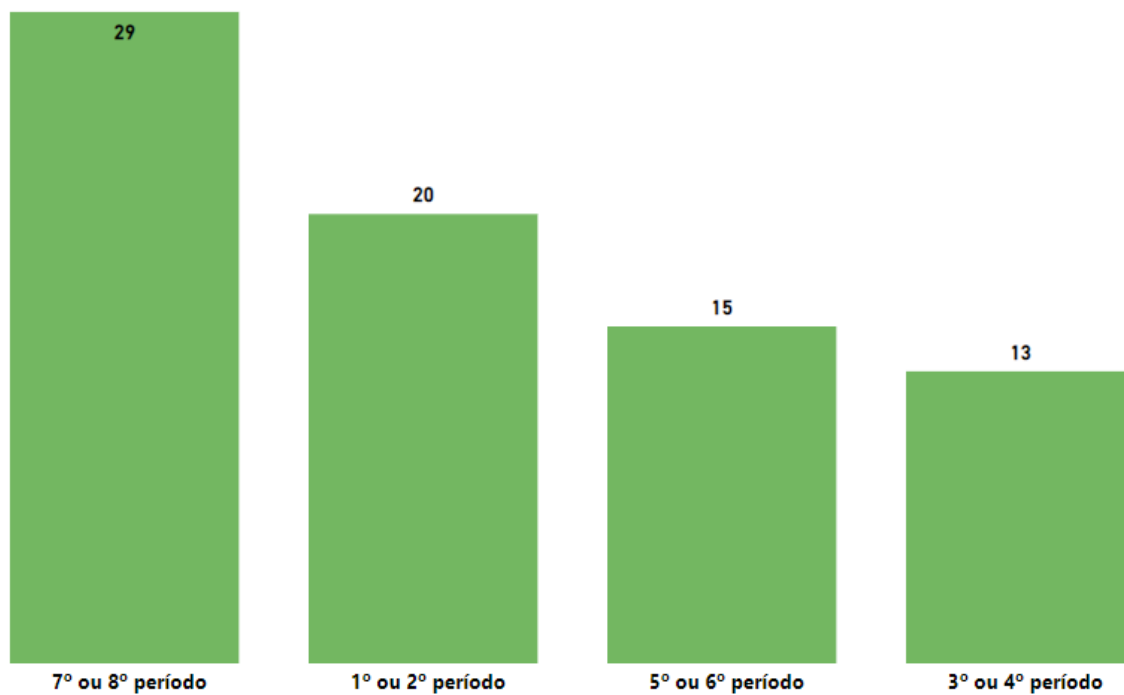
Em relação aos cursos dos discentes, houve a predominância do curso de Jornalismo, que contou com 21 dos pesquisados (27% do total), seguido pelo curso de Gestão da Informação, com 18 pesquisados (23% do total). Segue a visualização dos discentes pelos cursos acadêmicos (Figura 4).

Importante ressaltar a particularidade do curso de Jornalismo, que teve maiores participações de discentes do 1º e 2º período e do 5º e 6º período, ao todo 6 discentes em cada, seguido pelo 3º e 4º período com 5 estudantes e 7º ou 8º período com 4 estudantes, totalizando assim os 21 discentes.

Enquanto isso, a participação do curso de Gestão da Informação contou com uma ordem inversa quanto ao período dos discentes. A maior participação se deu entre discentes do 7º ou 8º período com 7 participações, seguido por discentes do 3º ou 4º período e 5º ou 6º

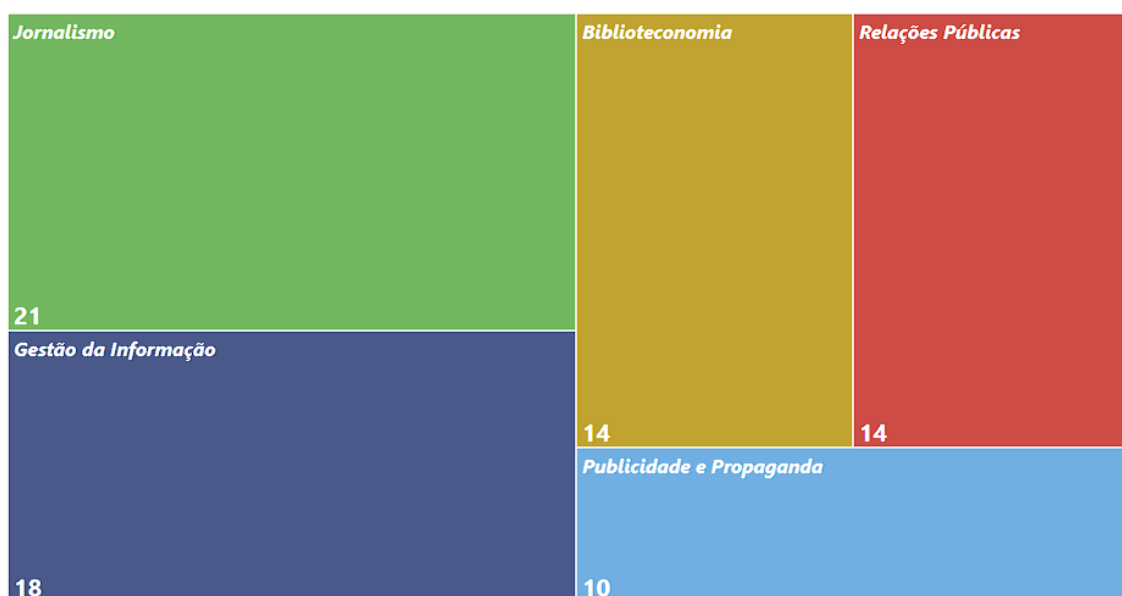
período, com 4 participações cada, por fim, estudantes do 1º ou 2º período com apenas 3 participações, totalizando 18 participações

**Figura 3 - Divisão dos discentes pelo período cursado**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

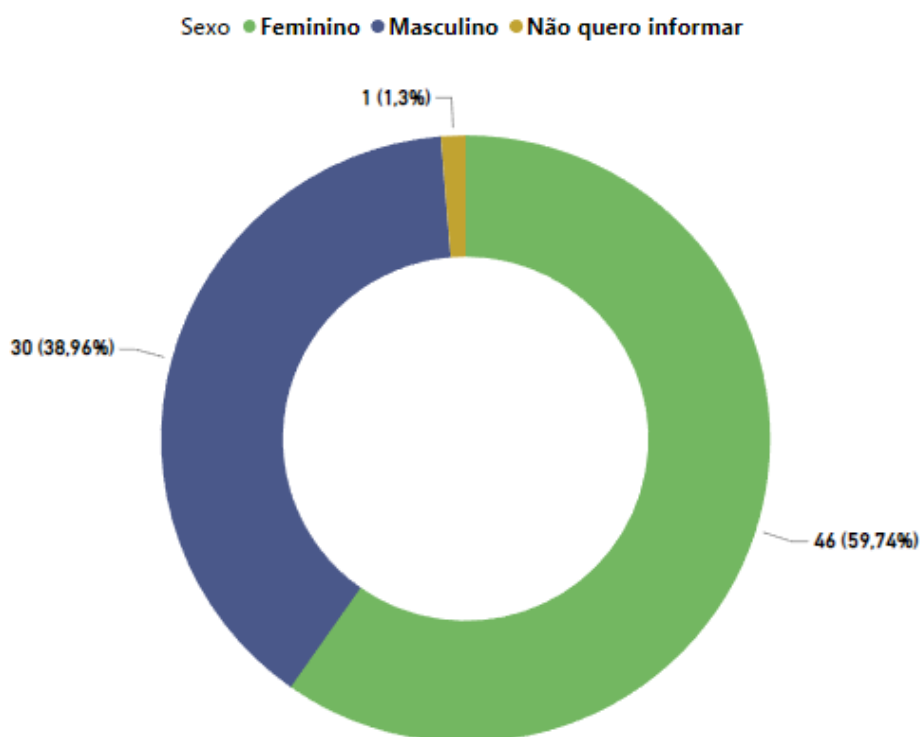
**Figura 4 - Divisão dos discentes pelo curso acadêmico**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por fim, em relação ao sexo dos discentes, a pesquisa obteve maior participação do público feminino da FIC/UFG, totalizando 46 participações femininas (59%), 30 masculinas (38%) e apenas 1 que preferiu não informar (1%). Em relação a esta variável, apenas o curso de Gestão da informação possuiu a maioria dos discentes do sexo masculino. Todas estas informações podem ser verificadas na seguinte visualização (Figura 5).

**Figura 5 - Divisão dos discentes por sexo**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir destes dados, atingiu-se um dos objetivos de pesquisa (caracterização dos discentes pesquisados) e também foi possível concluir que a amostra se constituiu principalmente de discentes jovens adultos, mais especificamente de pessoas do sexo feminino que estão em fase de conclusão de sua graduação.

## 6.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Este tema contou com duas perguntas no questionário, com o objetivo de identificação das fontes mais usadas pelos discentes, bem como identificar qual fonte teria gerado a maior sobrecarga informacional. A primeira questão desta seção buscou identificar quais seriam as fontes de informações mais utilizadas para os estudos na graduação (Figura 6). Esta questão envolveu a possibilidade de marcação de múltiplas opções, houveram um total de 389 respostas.

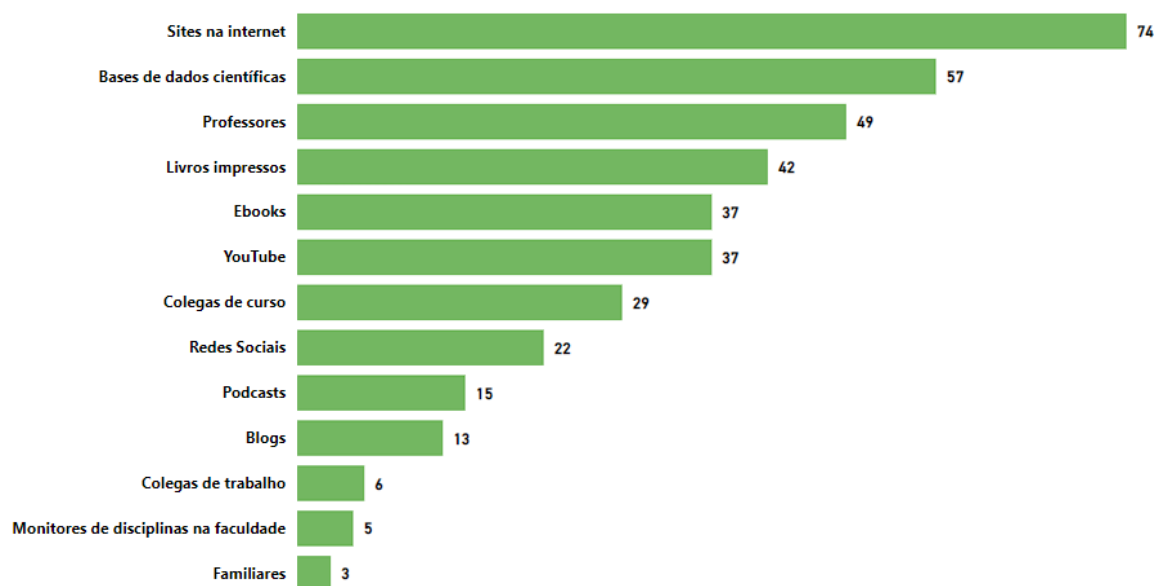
Cumprindo com o segundo objetivo específico, as fontes de informação identificadas como as mais utilizadas pelos discentes foram: sites na Internet, com 74 marcações (19% das 389 marcações), seguida de base de dados científicas, com 57 marcações (14,6% do total) e professores, com 49 marcações (12,5% do total). Este cenário das três fontes mais consultadas se mantém em quase todos os períodos e cursos. No curso de propaganda, a terceira fonte mais consultada é o *YouTube*, para discentes entre o 3º e 4º período, a terceira fonte mais utilizada foi livros impressos, seguido de *ebooks*.

Estes dados confirmam o atual cenário, em que o uso intensivo das tecnologias de informação é uma realidade. Os benefícios gerados por tais tecnologias (custo reduzido, rapidez e amplitude de acesso à artigos e materiais acadêmicos) podem explicar o uso destacado destas fontes de informação pelos pesquisados.

Entretanto, um interessante detalhe foi o número maior de discentes que fazem uso de livros impressos/físicos maior do que aqueles em livros digitais, representados na pesquisa pelos *ebooks*.

Considera-se que a presença de professores como a terceira fonte de informação mais utilizada se deve pela proximidade com o discente universitário através das disciplinas cursadas. Vale salientar que os podcasts, apesar de serem um tipo de fonte de informação multimídia que têm crescido nos últimos anos, nesta amostra se mostrou não popular entre os discentes pesquisados, uma vez que, representam apenas 15 marcações entre as fontes de informação citadas.

**Figura 6 - Fontes mais utilizadas pelos discentes**



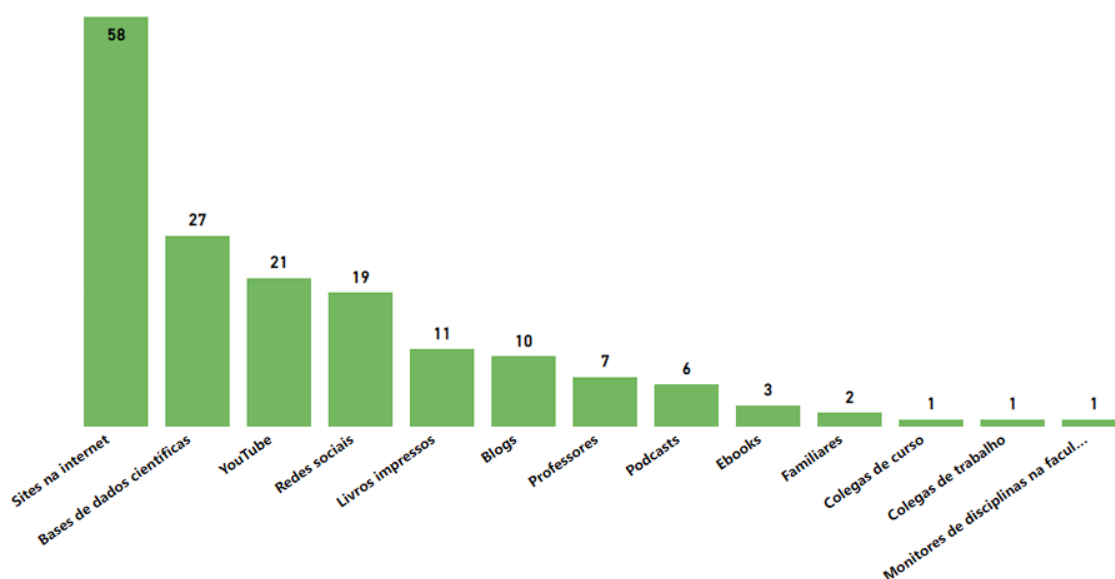
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A segunda questão desta seção se baseou na identificação de fontes de informação utilizadas e que provocam a maior sobrecarga informacional, ou seja, fontes que oferecem muitas informações e acabam por gerar dificuldades de acesso e uso produtivo (Figura 7). Na 1º e 2º opções, encontramos as mesmas alternativas mais marcadas na questão anterior (sites na Internet com 58 marcações e bases de dados científicas, com 27 marcações). Esse tipo de situação se deve ao grande uso de informações disponibilizadas por estas fontes de informação. Assim, naturalmente, os usuários se sentem e identificam uma maior sobrecarga dado seu contínuo uso. Estas informações podem ser visualizadas na figura 7.

Um aspecto relevante enaltecido por essa questão foi a citação das fontes de informação: *YouTube* e redes sociais. Consideramos que a alta sobrecarga parte do princípio de que estas ferramentas estão fortemente ligadas à indústria do entretenimento, e que são usadas por bilhões de pessoas pelo mundo, acarretando um enorme volume informacional, sendo exigido em muitos casos a disciplina/competências informacionais na identificação,

seleção e guarda para posterior recuperação daquilo que é relevante ao indivíduo (gestão do conhecimento pessoal).

**Figura 7 - Fontes que mais causam a sobrecarga informacional**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outro aspecto relevante se dá na diferença entre livros físicos e *ebooks*. Considera-se que essa diferença acentuada pode ocorrer devido a presença de simples mecanismos de busca por palavras/termos em *ebooks*, facilitando muito a localização de informações desejadas nem necessariamente uma longa leitura. E também na opção professores, que é a terceira fonte mais utilizada mas a sétima fonte que mais causa sobrecarga, considera-se que professores no exercício de sua função aplicam práticas de ensino/aprendizagem que evitam ou reduzem a sobrecarga informacional.

Ao relacionarmos a questão das fontes de informação que mais geram sobrecarga com o sexo declarado pelo pesquisados, nota-se diferentes nuances. De acordo com as discentes do sexo feminino, as fontes que mais sobrecarregam são sites na internet (35 marcações), quase o triplo das seguintes opções: Redes sociais e *YouTube* (12 marcações). Redes sociais se mostram como um grande fator de sobrecarga, possivelmente devido ao

grande uso. A segunda fonte que gera mais sobrecarga em discentes masculinos foi a base de dados científicas (15 marcações), atrás apenas de sites na internet, com 22 marcações.

Para discentes do sexo masculino, os dados relativos a esta questão se mantêm como na visão geral e são mais uniformes quanto a sua distribuição nas três fontes que mais causam sobrecarga informacional.

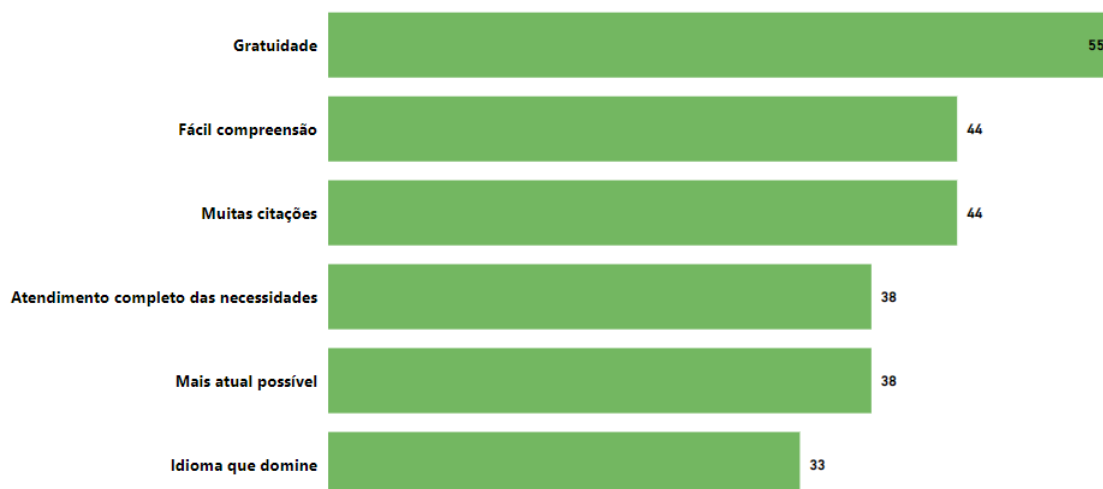
### 6.3 BUSCA E USO DE INFORMAÇÕES

Esta seção do questionário contou com 1 pergunta relativa a uma característica importante: quais seriam as características que determinariam a utilidade de determinada informação. De acordo com Choo (2006), a necessidade de informação ocorre quando o usuário da informação identifica lacunas no seu “estado de conhecimento” ou ainda, na sua capacidade de dar significado às situações. Wilson (2000) chama tal situação de “comportamento de busca de informação”. Assim, este momento pode ser compreendido como a busca da informação em função de necessidades específicas ou para simples alcance de determinado objetivo, onde o indivíduo pode interagir com sistemas de informação de todos os tipos.

De acordo com os discentes pesquisados, a característica que mais influencia na determinação da utilidade de uma informação é o seu acesso de forma gratuita (55 marcações, ou 21,8% das 252 marcações), seguido de perto pelo item: informações de fácil compreensão e informações advindas de fontes renomadas, ambas com 44 marcações (17,4% do total).

Choo (2006) defende que na busca de informação, o indivíduo deve realizar escolhas (onde e como procurar as informações), utilizando critérios para filtragem, tais como: a confiabilidade, disponibilidade, acessibilidade, e/ou a relevância da fonte de informação. Neste sentido, os dados obtidos junto aos discentes pesquisados confirmam esta compreensão de Choo (2006), no sentido de que o acesso de forma gratuita (item mais marcado) caracteriza-se como um critério de disponibilidade, e o item: informações advindas de fontes renomadas caracteriza-se como um critério de confiabilidade. Apenas o critério acessibilidade, citado por Choo (2006), não se destacou como um dos mais citados. Estes dados podem ser visualizados no figura 8, a seguir:

**Figura 8 - Características para que a informação seja considerada útil**



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Um aspecto muito relevante a ser destacado é a verificação entre a característica apontada como mais útil à uma informação e as fontes mais usadas pelos discentes. É possível notar que as duas fontes de informação mais utilizadas são digitais (sites na internet e bases de dados científicas). Estas duas fontes contam com vastos repositórios de baixo ou nenhum custo financeiro e de fácil acesso, assim como a terceira fonte mais usada, a dos professores. Nota-se portanto uma convergência entre estes dados.

Ao aplicarmos os filtros para análise, nota-se que independentemente do sexo e período cursado, o fator mais decisivo ainda é a gratuidade das informações. Esta situação somente se altera quando analisamos os dados relativos aos cursos de Gestão da Informação e Publicidade e Propaganda, onde os fatores mais decisivos foram respectivamente atendimento das necessidades para Gestão da Informação e informações de fácil compreensão em Publicidade e Propaganda, ambos seguidos pela Gratuidade da informação.

Outro aspecto relevante é nos revelado ao se filtrar por sexo. Para discentes de ambos os sexos, valoriza-se a informação quando esta é citada por várias fontes, sendo esta opção a 2ª mais assinalada no público feminino (26 marcações), e no público masculino foi a 3ª mais assinalada (18 marcações), ficando atrás da já referida gratuidade (22 marcações) e se a informação é de fácil compreensão (20 marcações).

Relacionando com dados da seção anterior, é possível identificar que as três fontes mais utilizadas pelos discentes, respectivamente, foram sites na internet, com 74 marcações, base de dados científicas, com 57 marcações e professores, com 49 marcações. São todas gratuitas, tornando possível portanto se traçar um paralelo entre a gratuidade da fonte/informação e seu uso de fato pelos discentes. Em relação à valorização das informações que contam com muitas citações, esta pode ser interpretada como um cuidado do aluno na seleção de informações, optando por aquelas amplamente citadas por estudos e outras fontes. Pode ser considerada como algum nível de competência informacional, evitando por exemplo a disseminação das *Fake News* ou informações não tão consolidadas ou infundadas.

Para ambos os sexos, o fator de menor importância foi o domínio do idioma em que a informação se encontra. Consideramos que esse tipo de situação seja devido ao uso de ferramentas como tradutores e outras ferramentas.

#### 6.4 SINTOMAS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL

De forma a se alcançar o objetivo principal desta pesquisa, ou seja, analisar os sintomas causados pela sobrecarga informacional, é preciso primeiramente identificar quais são estes sintomas. Nesta pesquisa, usou-se um levantamento de sintomas causados pela sobrecarga citados em pesquisa na temática da sobrecarga informacional, como as pesquisas de Saber (2006) e Costa (2016) para a criação de uma ampla listagem de sintomas. Caso o usuário não tenha apresentado nenhum sintoma listado, usou-se a opção “Outro”, onde o discente pode listar o sintoma.

Ao todo, foram elaboradas 2 questões de múltipla escolha para esta seção. A primeira questão buscou identificar os sintomas causados pela sobrecarga informacional. A segunda questão tratou da identificação dos fatores externos que intensificam os sintomas citados pelos discentes. Importante ressaltar que ambas as questões foram de múltipla escolha.

De acordo com os discentes, o sintoma mais recorrente é o cansaço mental (58 marcações), seguida de estresse (51 marcações), ansiedade e dificuldades em raciocínio, ambas com 44 marcações; dificuldade na compreensão de outras informações e dor de cabeça, ambas com 40 marcações e irritabilidade (39 marcações). Todos estes sete sintomas

foram constatados em 50,6% dos discentes pesquisados, que foi de 77 discentes, mostrando-se acometer a metade dos discentes.

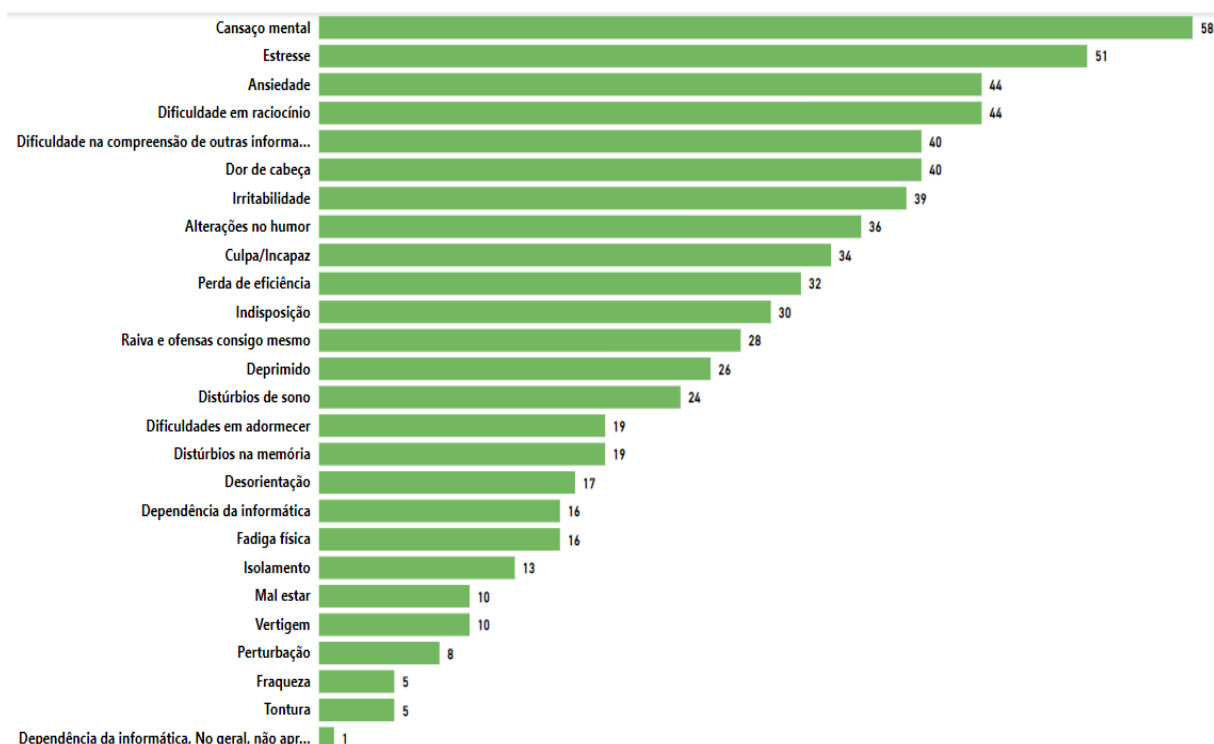
Os três sintomas menos listados foram perturbação (8 marcações) e fraqueza e tontura, ambas com 5 marcações apenas. Ao final, apenas um usuário fez uso da opção “Outro”, listando como consequência o sentimento de alta dependência da informática.

Vale salientar que, dentre os sintomas mais assinalados, se destacam os que se caracterizam pela dimensão cognitiva/mental e emocional, à exemplo das opções cansaço mental, estresse, ansiedade e dificuldades em raciocínio. Opções de sintomas menos comuns nas literaturas consultadas, como as de naturezas físicas, como tontura, fadiga física, mal estar, vertigem e fraqueza foram os menos marcados pelos discentes. Ambas afetando diretamente a saúde e produtividade do indivíduo. Estes dados podem ser visualizados na figura 9.

O cansaço mental foi o sintoma mais assinalado por discentes quaisquer sexo e período, apenas no curso de biblioteconomia verificou-se o estresse como o sintoma mais recorrente (12 marcações), seguido por cansaço mental (9 marcações). Entre discentes concluintes, no entanto, o cansaço mental que contou com (21 marcações) foi seguido de dificuldades em raciocínio (19 marcações) e dificuldades na compreensão de outras informações (18 marcações). Entre estudantes ingressantes, os sintomas predominantes foram cansaço mental (15 marcações), estresse e ansiedade, ambos com 13 marcações.

Em relação à sexos, discentes do sexo masculino assinalaram juntamente com cansaço mental, a dificuldade em raciocínio (18 marcações), dificuldades na compreensão de outras informações foi a 4ª mais assinalada, com 15 marcações. No sexo feminino, a dificuldade em raciocínio foi o 7º sintoma mais assinalado, com 25 marcações, seguido de dificuldades na compreensão de outras informações também com 25 marcações. O que pode indicar um menor impacto ou melhor gestão por discentes do sexo feminino neste campo.

**Figura 9 - Sintomas causados pela sobrecarga informacional**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De maneira a se obter um profundo conhecimento acerca desse fenômeno na comunidade discente pesquisada, houve a inclusão da identificação de fatores externos. Vale salientar que estes sintomas se caracterizam por estarem fora do controle imediato do indivíduo. Ferreira (1995) defende que existem fatores influenciadores sobre o comportamento do usuário em relação à informação. De acordo com este autor esses podem ser por exemplo a formação básica e treinamento do usuário, condições de trabalho e posição socioprofissional, do tempo disponível para a busca de informações, conhecimento de diferentes idiomas, entre outros.

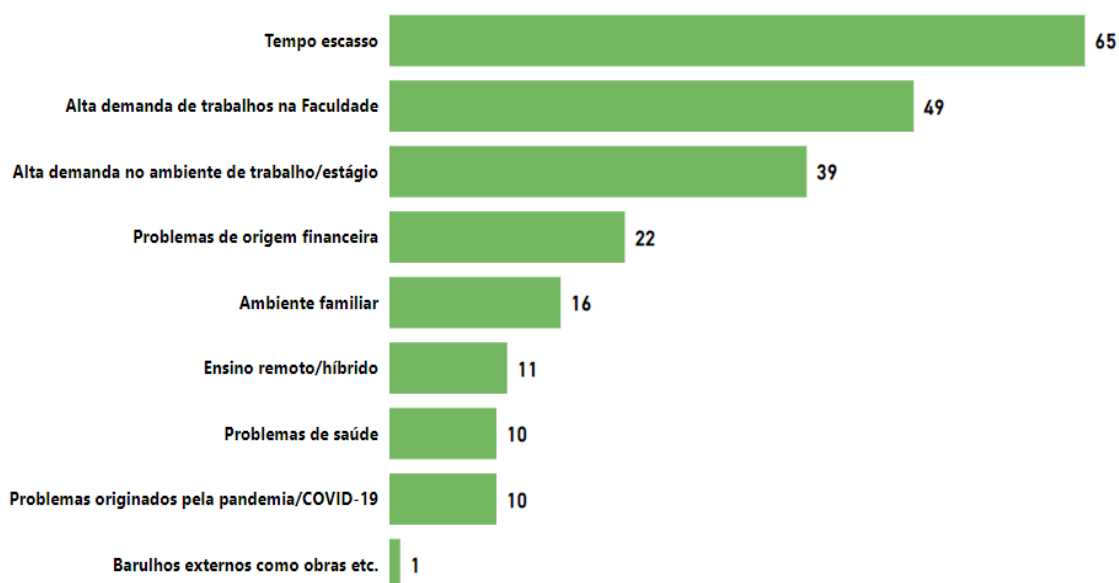
De acordo com os dados levantados, o fator externo mais intensificador dos sintomas da sobrecarga é o tempo escasso (65 marcações), ou seja, 84% dos discentes, seguida por alta demanda de trabalhos da faculdade (49 marcações, 69% dos discentes) e alta demanda no ambiente de trabalho/estágio (39 marcações, 50,6% dos discentes), todos estes acometendo mais da metade dos discentes. Os fatores menos intensificadores segundo os discentes foram os problemas originários da Covid 19, problemas de saúde (10 marcações cada) e incômodos

sonoros como obras e construções civis com apenas 01 marcação, esta última registrada através da opção “Outro”.

O fator do tempo escasso foi apontado como o mais intensificador em ambos os sexos e por todos os períodos, exceto os do 3º e 4º período, que assinalaram como o mais intensificador a questão do tempo escasso e da alta demanda de trabalhos da faculdade.

Uma relevante alteração foi identificada ao se comparar os discentes dos sexos feminino e masculino, e entre discentes do 1º e 2º período em relação ao 7º e 8º período. Entre o público masculino e os concluintes na graduação, o segundo fator mais apontado foi a alta demanda no trabalho/estágio, enquanto que para mulheres e ingressantes universitários o segundo fator mais apontado foi a alta demanda em trabalhos da faculdade. A seguir, a visualização dos fatores externos (Figura 10).

**Figura 10 - Fatores externos intensificadores**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O fator de tempo escasso, além dos sintomas citados, pode ser um indicativo de insuficiência em competências informacionais e/ou na gestão de conhecimentos pessoais na rotina de estudos dos discentes, ocasionando um tempo maior para todo o processo, desde a busca até o uso da informação.

Em uma perspectiva mais geral, a escassez de tempo pode estar ligada a dificuldades no acompanhamento de novidades e informações. A era informacional e de sistemas de informação acabam por prover acesso a uma enorme quantidade de informações, sendo exigido assim do usuário competências na busca de informações, sua seleção, guarda, dentre outros.

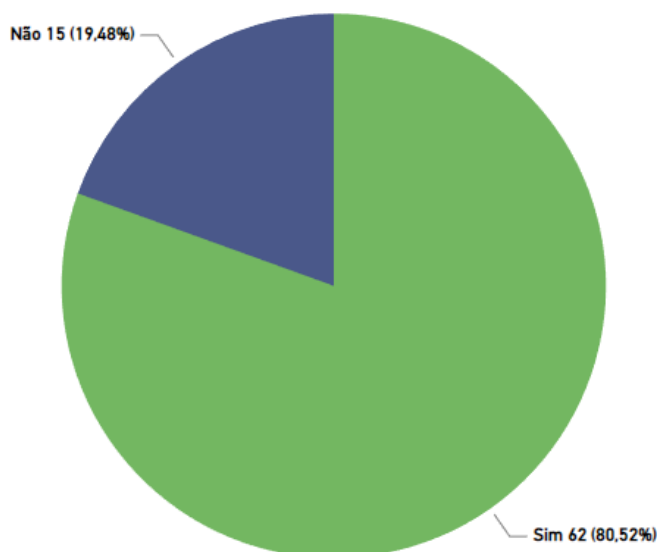
Outro possível fator que venha a explicar a falta de tempo poderia ser o fenômeno da infobesidade. Johnson (2012) a identifica como uma situação de sobrecarga de informações, principalmente se causada por uma má dieta de informações, lembrando um banquete de *fast food*. Johnson (2012) detalha que a percepção limitada do tempo é um de seus sintomas, causada pela liberação de dopamina no corpo quando uma nova informação é recebida.

## 6.5 ENVIO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A última seção envolveu a identificação dos discentes que gostariam de receber por um email informado pelo próprio discente. A seção englobou 02 questões, a primeira sendo uma resposta “Sim” ou “Não” para o interesse no recebimento dos resultados. Para aqueles que responderam “Sim”, os discentes foram direcionados a uma outra questão, desta vez solicitando um email para envio. Caso resposta negativa, o questionário se encerrava ao discente e as informações preenchidas eram então salvas pela plataforma.

Ao final da aplicação da pesquisa, constatou-se a intenção de 62 discentes (80,52%) em receber os resultados da pesquisa, e 15 discentes (19,48%) não tiveram interesse no acesso aos resultados de pesquisa, tais informações podem ser verificadas na Figura 11.

Figura 11 - Quantidade de discentes que quiseram receber os resultados de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Importante ressaltar que os resultados da pesquisa foram enviados após a aprovação desta pesquisa pela banca examinadora e após a aplicação de correções sugeridas pela mesma. O formato do arquivo relatório enviado será o de *link*, obtido após a publicação do relatório em formato (.pbix) nos serviços em nuvem da Microsoft. Desse modo, os discentes poderão visualizar os resultados da pesquisa e desfrutar da interatividade promovida pelo *software* em qualquer navegador de internet e dispositivo eletrônico, sem a necessidade de instalação do *software* Power BI.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nasceu da seguinte indagação formulada: Quais seriam os sintomas oriundos de sobrecarga informacional em estudantes universitários que vivenciam o ensino presencial de graduação no âmbito da Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás? Assim, podendo posteriormente analisá-las de modo a se obter detalhes sobre o fenômeno na comunidade discente.

Como uma pesquisa de natureza básica, cumpre o seu propósito através da geração de conhecimento a respeito da temática da sobrecarga informacional sobre estudantes de graduação em meio universitário, assim como aspectos de fontes mais utilizadas e de aspectos

relevantes na busca por informações.

A amostra de pesquisa, apesar de não suficiente para uma generalização dos resultados da pesquisa como fatos, nos dá a possibilidade de constatação através dos dados que neste grupo de discentes, composto em sua maioria por discentes do sexo feminino e jovens entre 18 e 24 anos de idade, há a valorização do acesso à informações de baixo custo, principalmente em sites da internet, bases de dados científicas e através de professores, sempre se pensando no custo para sua obtenção, desde que seja de fácil compreensão e não esquecendo daquelas informações muito citadas em outras obras.

O sentimento de sobrecarga se prevalece principalmente na fonte de sites na internet, embora se custo de acesso seja cada vez mais baixo, considera-se a consequência direta os sintomas de sobrecarga dada a vastidão de informações presentes em milhares e milhares de sites, ou mesmo em apenas um site, dado que bases de dados científicas foram apontadas como a segunda mais causadora de sobrecarga.

A pesquisa revela sintomas de sobrecarga associados primariamente aos aspectos mentais e emocionais. Consideramos que uma das primeiras ações a serem tomadas nesse sentido é a continuação e ampliação da divulgação de serviços de atendimento e acompanhamento psicológicos gratuitos aos estudantes da UFG. Um deles é o programa “Saudavelmente”, oferecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e voltada aos discentes da UFG de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Uma segunda opção seria os atendimentos psicológicos que são realizados pela Coordenação de Assuntos da Comunidade Universitária da UFG Campus Goiás, voltada à discentes deste campus. Por fim, o estudante de graduação ainda pode contar com ajuda nas clínicas-escolas de psicologia de cursos de psicologia de algumas universidades do estado.

Além disso, é necessário continuar se investindo e principalmente divulgar treinamentos *online*, como os do portal de periódicos CAPES, que visam o atendimento e proficiência de discentes na busca por informações na base científica CAPES. Os treinamentos que são oferecidos pela CAPES Periódicos e divulgados pelo sistema de bibliotecas (SIBI UFG), o treinamento cumpre com um papel de desenvolvimento de competência informacional e conhecimento da plataforma. Também considera-se importante a divulgação da biblioteca universitária e seus profissionais, como os bibliotecários para eventuais auxílios em busca e consulta à informações.

Podemos também concluir quanto da grande importância do desenvolvimento de habilidades em competências informacionais, que se destaca como um elemento que diminui chances de impacto de efeitos patológicos de informações através do preparo indivíduos para

lidar com grande volumes de informações, desde a identificação de suas necessidades informacionais, sua busca e guarda, também evitando a disseminação de *Fake News* e das consequências desse ato, à exemplo de toda a disseminação de *Fake News* e das consequências geradas na pandemia do ano de 2020.

Em relação ao instrumento de coleta de dados, apesar de esta ser a maneira mais simples e prática para levantamento de dados de tantos discentes, se mostrou não muito eficaz para angariar a participação de discentes. O estabelecimento de parcerias ou contatos com coordenações de cursos ou a própria instituição para um esforço conjunto se fazem importantes que pesquisas possam representar o todo, o universo de discentes, não apenas para esta temática de sobrecarga informacional, mas qualquer pesquisa que necessite de dados advindos de comunidades.

Como sugestão de futuras pesquisas, citamos a possibilidade de maior aprofundamento em quais seriam exatamente o tipo de fontes/sites mais consultadas em relação à sites na internet, para uma verificação de que tipo de sites são consultados, se são fontes de confiança ou institucionalizadas. Outra sugestão seria o aprofundamento na questão de fatores externos ou escassez de tempo apontada por grande parte dos discentes, seria um dos sintomas de sobrecarga informacional ou apenas conjunturas desfavoráveis em suas rotinas pessoais? Consideramos necessária a contínua produção de conhecimento acerca da sobrecarga informacional e de competências informacionais, especialmente em classes que lidam diretamente com informações, como os discentes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. de. Práticas informacionais em ambientes de infodemias: Reflexões para o estudo de patologias informacionais. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5700, 2021. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5700>>. Acesso em: 28 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. de, 1998. **A construção social da informação**: Análise de práticas informacionais de Organizações Não-Governamentais (ONGs) brasileiras. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Brasília, DF: Universidade de Brasília. Disponível em: <<https://btdt.ibict.br>>. Acesso em: 6 fev. de 2022.

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 29, n.1, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/item/9149/5-%205463-15446-1-RV%20%20-ok%20juli%20fachin%20final.pdf?sequence=1>> Acesso em: 09 fev. 2022.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50946>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. The dark side of information: Overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Information Science**, vol. 35, n°2, p. 1-12. 2009.

BAWDEN, David; HOLTHAM, Clive; COURTNEY, Nigel. Perspectives on Information Overload. **Aslib Proceedings**, v. 51. n. 8, p. 249-255, 1999.

BERNERS-LEE, T. **The World Wide Web**: A very short personal history. Disponível em: <<http://www.w3.org/People/Berners-Lee/ShortHistory.html>>. Acesso em: 30 jan, 2022.

BLAIR, Ann. **Too much to know**: Managing scholarly information before the Modern Age. New Haven: Editora Yale University, 2010.

BLATTMANN, Ursula. **Fontes de Informação**: Primárias, Secundárias e Terciárias. 2015. Disponível em: <<http://bib-ci.wikidot.com/fontes-primarias>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Brasil. Relator do projeto das fake news quer incluir proposta do governo em seu parecer.

**Câmara dos Deputados.** Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/808359-relator-do-projeto-das-fake-news-quer-incluir-proposta-do-governo-em-seu-parecer/>>. Acesso em: 11 fev, 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento:** introdução às fontes de informação. Belo Horizonte : Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 413 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000. 319 p.

CHE-HUNG, L.; JEN, S. W.; CHING-WEI, L. The concepts of big data applied in personal knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, v. 21, n. 1, p. 213-230, 2017.

CHOO, C. W. The Knowing organization: How organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions. Oxford University Press, New York, 2006.

CAPURRO, Rafael. The Concept of Information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, cap. 8, p. 343-411, 2003. Disponível em: <<http://www.capurro.de/infoconcept.html>>. Acesso em: 05 fev, 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COELHO, Fabio. O PL 2630 pode impactar a internet que você conhece. **GOOGLE.** Brasil, 11 de mar, 2022. Disponível em: <<https://blog.google/intl/pt-br/novidades/iniciativas/PL2630/>>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

COSTA, A. A.. **Da Informação à Sobrecarga Informacional: Estudo sobre busca e uso de informações.** 2016. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG), Goiânia – GO.

COSTA JÚNIOR, J. O vírus como metáfora e a infodemia contemporânea. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, ed. 1081, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/downloadSuppFile/102195/62597>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento Empresarial; **Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. de,. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, vol. 27, no. 1, p. 30-58, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/102195/59076>>. Acesso em: 20 jan, 2022.

FERREIRA, S. M. P. **Redes eletrônicas e necessidades de informação: abordagem do sense-making para o estudo do comportamento de usuários do Instituto de Física da USP**. 1995. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, ECA-USP, São Paulo.

FRANQUEIRA, T. C. Sobrecarga informacional e colaboração em um ambiente educacional em rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36047>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

FUCHS, C.; HOFKIRCHNER, W.; SCHAFRANEK, M.; RAFFL, C.; SANDOVAL, M.; BICHLER, R. Theoretical foundations of the web: Cognition, communication, and co-operation.towards an understanding of web 1.0, 2.0, 3.0. **International Journal of Web & Semantic Technology**, p. 41–59, 2012.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. , 2020. Infodemia: Excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. vol.29, nº4. Disponível em: <[scielosp.org/article/research](https://scielosp.org/article/research)>. Acesso em 06 janeiro 2021.

GIORDANI, *et. al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: Desafios em tempos de pandemia. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2021.

GLEICK, J. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HARAKI, C.A.C. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. **Pan American Journal of Public Health**, v. 45. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8111039/>>. Acesso em: 20 de mar, 2022.

HASSANZADEH, H.; KEYVANPOUR, M. A machine learning based analytical framework for semantic annotation requirements. **International Journal of Web & Semantic Technology**, v.2, N. 2, 2011.

HEADRICK, Daniel. R. **When Information Came of Age**. Nova York: Oxford University, 2000.

JOHNSON, Clay A. **A dieta da informação**: uma defesa do consumo consciente. Tradução de Rafael Zanolli. São Paulo: Novatec, 2012.

LOGAN, R. K. **Que é Informação?** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

MARTIN, J. Personal knowledge management: the basis of corporate and institutional knowledge management. **Managing Knowledge: Case Studies in Innovation**, 2006. Disponível em: <<http://www.spottedcowpress.ca/KnowledgeManagement/pdfs/06MartinJ.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MATA, M. L. da; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M.. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5340, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5340. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MIZIARA, Fausto; CAVALCANTE, Fabiani. Resgate de um ideal: A proposta de criação da UFG. **Revista UFG**, Goiânia, ed. 9, p. 91-96, 2010. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/09\\_Resgatedeumidealapropostadecriacaodaufg.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/09_Resgatedeumidealapropostadecriacaodaufg.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2022.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação on line em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009.

O'REILLY, Charles A. (1980). Individuals and information overload in organizations: Is more necessarily better? **Academy of Management Journal**. Vol. 23, No 4. P. 684-696.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Entenda a Infodemia e a desinformação na luta contra a COVID 19**. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=16](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16)>. Acesso em: 20 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Alocución inaugural del director general de la OMS en la rueda de prensa sobre los brotes de ebola Covid-19**. Disponível em: <<https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-ebola-and-covid-19-outbreaks>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil: Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

RIBEIRO, Duanne de Oliveira. **A Criatividade do Excesso: Historicidade, Conceito e Produtividade da Sobrecarga de Informação.** 2017. 138f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas.** [S.l.]: Atlas, 1989.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v.1, n.2, p.43–58, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9999>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SABER, M. M. **Efeitos da sobrecarga da informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande - MS.** Tese (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SOUSA JÚNIOR, J. H. *et al.* Da Desinformação ao Caos: uma análise das FakeNews frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331-346, 2020.

TERRA, Ana Lúcia. A GESTÃO DA INFORMAÇÃO PESSOAL E AS COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS. **X SOPCOM 17**, Aveiro, Portugal, p. 113-123, 2017.

The COVID-19 infodemic. **The Lancet.** Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30565-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30565-X/fulltext)>. Acesso em: 09 mar, 2022.

UFG. **Apresentação UFG.** Disponível em:<<https://www.ufg.br/p/26910-apresentacao-ufg>>. Acesso em 19 de Fev, 2022.

\_\_\_\_. **UFG em Números 2010**. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/UFG\\_em\\_n\\_\\_meros\\_2010\\_12\\_07.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/UFG_em_n__meros_2010_12_07.pdf)>. Acesso em 19 de Fev, 2022.

UNCTAD. **Covid-19 and tourism an update: Assessing the economic consequences**. 2021 Disponível em: <[https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2021d3\\_en\\_0.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2021d3_en_0.pdf)>. Acesso em: 6 de fev, 2022.

UNESCO. **Coalizão global de educação**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>>. Acesso em: 20 de jan, 2022.

UNIÃO EUROPÉIA. **European Commission**. Code of Practice on Disinformation, 2018. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/code-practice-disinformation>>. Acesso em: 06 de fev, 2022.

UNICEF. **The state of global education crisis: A path to recovery**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/media/111621/file/TheStateoftheGlobalEducationCrisis.pdf>>. Acesso em 21 de jan. 2022.

WELLMON, Chad. **Organizing Enlightenment: Information Overload and the Invention of the Modern Research University**. John Hopkins University Press, 2015.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Information Science Research**, v.3, n.2, 2000.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. **The Lancet**. V. 395. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext)>. Acesso em: 09 de mar, 2022.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO EMPREGADO NA PESQUISA

# ESTUDO SOBRE SOBRECARGA INFORMACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC/UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a), da pesquisa intitulada “ESTUDO SOBRE SOBRECARGA INFORMACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC/UFG”. Meu nome é Eliany Alvarenga de Araújo, sou pesquisadora responsável e a minha área de atuação é a Ciência da Informação que se insere no contexto das Ciências Sociais Aplicadas. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final deste documento, a opção que corresponda a esta decisão. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail: [eliany.alvarenga@ufg.br](mailto:eliany.alvarenga@ufg.br) ou através do seguinte contato telefônico: (62) 999721888, , inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Também disponibilizamos para esclarecimento de dúvidas o contato com o auxiliar desta pesquisa, Renan Queiroz Arruda pelo email: [renan\\_queiroz@discente.ufg.br](mailto:renan_queiroz@discente.ufg.br). Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

Este trabalho tem como objetivo analisar sintomas causados pela sobrecarga informacional no âmbito do ensino universitário, mais especificamente nos cursos de graduação da unidade FIC/UFG.

O questionário desenvolvido a partir da plataforma Google Formulários, possui 3 (três) questões de consentimento sobre a pesquisa, e 09 (nove) questões de pesquisa de múltipla escolha e será enviado para o seu e-mail. O tempo de resposta é de 5 a 10 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso e em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

As informações desta pesquisa são confidenciais e só serão divulgados os resultados em eventos científicos e publicações científicas. Não podemos deixar de informar que a pesquisa poderá oferecer riscos, ainda que eventuais, aos participantes, como cansaço físico durante o período reservado para responder ao questionário diante das telas, assim como constrangimento diante da possibilidade de críticas emitidas sobre o fato pesquisado após a publicação científica. Este último, todavia, será minimizado ao máximo pelo sigilo dos nomes dos participantes, pela entrega dos resultados alcançados, bem como a retirada de consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo ao seu cuidado, compromissos éticos assumidos pela pesquisadora principal do estudo, através deste termo de compromisso. Entretanto, comprometo-me a viabilizar o máximo de benefícios, sendo o principal deles a sua colaboração para a construção do conhecimento crítico que pretende evidenciar que o acesso e uso de informações de forma equilibrada no ambiente de ensino-aprendizagem da universidade gera melhores resultados no âmbito do processo de formação profissional vivenciado pelos estudantes.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido o sigilo. Todo o material ficará sob a minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Declaramos que em hipótese alguma será utilizada imagens dos/das participantes, bem como que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

---

**\*Obrigatório**

1. Para a realização do questionário é necessário o seu consentimento para utilização de sua opinião em publicações, assinale abaixo a opção que valida a sua decisão: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Permito a divulgação da minha opinião na publicação dos resultados da pesquisa
- Não permito a divulgação da minha opinião na publicação dos resultados da pesquisa

2. Solicitamos também sua autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, assinale abaixo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras
- Não permito a utilização desses dados para pesquisas futuras

3. Eu, concordo em participar do estudo intitulado "ESTUDO SOBRE SOBRECARGA \* INFORMACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC/UFG.". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável Eliany Alvarenga de Araújo sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, concordo em participar da pesquisa
- Não participarei da pesquisa

#### Informações acadêmicas

4. Qual sua faixa etária? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menor de 18 anos de idade
- Entre 18 e 24 anos de idade
- Entre 25 e 30 anos de idade
- Entre 31 e 35 anos de idade
- Entre 36 e 40 anos de idade
- A partir de 41 anos de idade

5. Está matriculado em qual curso na FIC/UFG? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Biblioteconomia
- Gestão da Informação
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas

6. Qual seu sexo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Feminino
- Não quero informar
- Outro: \_\_\_\_\_

7. Qual o período você está cursando atualmente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período

Fontes de informação

8. Quais as fontes em que você mais busca informações para realizar seus estudos na graduação? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sites na internet
- Blogs
- Professores
- Redes Sociais
- YouTube
- Bases de dados científicas
- Familiares
- Livros impressos
- Ebooks
- Colegas de trabalho
- Colegas de curso
- Monitores de disciplinas na faculdade
- Podcasts
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Considerando as fontes de informação mais buscadas marcadas acima, assinale aquela(s) que geram maior sobrecarga informacional, ou seja, as fontes que oferecem muitas informações e acabam por gerar dificuldades de acesso e uso produtivo: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sites na internet
- Blogs
- Professores
- Redes sociais
- YouTube
- Bases de dados científicas
- Familiares
- Livros impressos
- Ebooks
- Colegas de trabalho
- Colegas de curso
- Monitores de disciplinas na faculdade
- Podcasts
- Outro: \_\_\_\_\_

### Busca e Uso de Informação

10. Quais características a informação deve ter para ser útil em seus estudos na graduação? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- A informação deve vir de fonte renomada/citada muitas vezes em estudos
- A informação deve atender minha necessidade de forma completa
- A informação deve ser a mais atual possível
- A informação deve ser de fácil compreensão para mim
- A informação deve estar em um idioma que eu tenha domínio
- A informação deve estar acessível de forma gratuita
- Outro: \_\_\_\_\_

### Sintomas da Sobrecarga Informacional

11. Dentre os sintomas citados a seguir, quais você vivencia quando tem contato com grandes volumes de informações para realizar seus estudos na graduação? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Ansiedade
- Estresse
- Cansaço mental
- Perturbação
- Perda de eficiência
- Irritabilidade
- Indisposição
- Isolamento
- Mal estar
- Dor de cabeça
- Tontura
- Fraqueza
- Vertigem
- Alterações no humor
- Distúrbios de sono
- Distúrbios na memória
- Dependência da informática
- Desorientação
- Dificuldade em raciocínio
- Fadiga física
- Dificuldades em adormecer
- Dificuldade na compreensão de outras informações
- Culpa/Incapaz
- Raiva e ofensas consigo mesmo
- Deprimido
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Assinale a seguir os fatores externos que intensificam os sintomas citados na <sup>\*</sup> questão anterior

*Marque todas que se aplicam.*

- Tempo escasso
- Ambiente familiar
- Alta demanda no ambiente de trabalho/estágio
- Alta demanda de trabalhos na Faculdade
- Problemas de origem financeira
- Problemas de saúde
- Problemas originados pela pandemia/COVID-19
- Ensino remoto/híbrido
- Outro: \_\_\_\_\_

### Resultados da pesquisa

13. Gostaria de receber os resultados da pesquisa assim que concluída? <sup>\*</sup>

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

### Contato para recebimento dos resultados da pesquisa


14. Informe seu email para o envio dos resultados de pesquisa <sup>\*</sup>

\_\_\_\_\_

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE B - RELATÓRIO DE RESULTADOS DE PESQUISA



**FIC**  
FACULDADE DE  
INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO

**UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Gestão da Informação

**SOBRECARGA INFORMACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE  
DISCENTE DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO -  
FIC/UFG**

**Renan Queiroz Arruda**  
Orientado por: Profª Drª. Eliany Alvarenga

Iniciar relatório

Goiânia  
2022

## 1 Introdução

Este relatório de pesquisa é direcionado àqueles discentes que participaram da pesquisa, e tem por objetivo **apresentar de maneira parcial e sucinta os dados e análises realizados a partir dos dados de pesquisa**. Para uma leitura completa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e seus resultados, [clique aqui](#).

A Sobrecarga Informacional pode ser definida como:

*Excesso de informações onde indivíduos sem preparo não conseguem lidar e satisfazer suas necessidades informacionais, se acumulando e causando diversos efeitos negativos sobre as pessoas, efeitos que podem abranger os campos emocionais, produtividade ou até físicos*

Para esta pesquisa, adotou-se como objetivo geral a **análise dos sintomas causados pela sobrecarga informacional no âmbito do ensino universitário nos cursos presenciais da FIC/UFG**.

Este relatório está dividido na seguinte estrutura:

- 1 Introdução
- 2 Desenvolvimento
- 2.1 Informações acadêmicas
- 2.2 Fontes de informação
- 2.3 Busca e uso de informações
- 2.4 Sintomas da sobrecarga informacional
- 3 Considerações finais
- 4 Referências

## 2 Desenvolvimento

Esta seção é dedicada a apresentação dos dados de pesquisa, que se deu na forma de diferentes gráficos, onde foram usados **filtros** pelos dados de caracterização dos discentes que participaram da pesquisa, como o **sexo**, o **curso** e o **período cursado** pelo discente. Estes filtros podem ser utilizados a partir da próxima página do relatório.

O questionário se dividiu em **6 seções e 13 Questões**:  
Sendo 4 delas seções que envolvem os objetivos de pesquisa

- 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**  
3 Questões
- 2 Informações acadêmicas**  
4 Questões
- 3 Fontes de Informação**  
2 Questões
- 4 Busca e Uso de informação**  
1 Questão
- 5 Sintomas da Sobrecarga Informacional**  
2 Questões
- 6 Recebimento de resultados da pesquisa**  
1 Questão

77

Quantidade de Discentes

**Filtros**

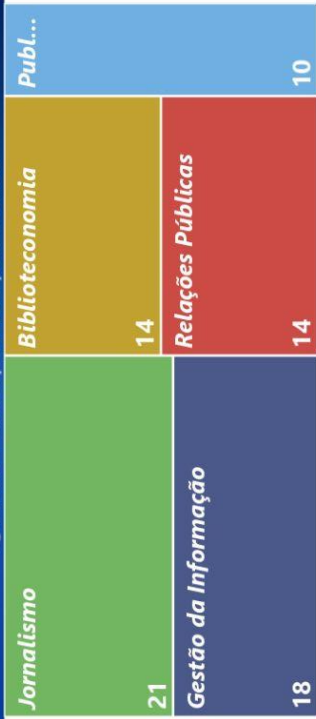
- Sexo
- Feminino
  - Masculino
  - Não quero informar

- Período
- 1º ou 2º período
  - 3º ou 4º período
  - 5º ou 6º período
  - 7º ou 8º período

- Curso
- Biblioteconomia
  - Gestão da Inform...
  - Jornalismo
  - Publicidade e Pro...
  - Relações Públicas

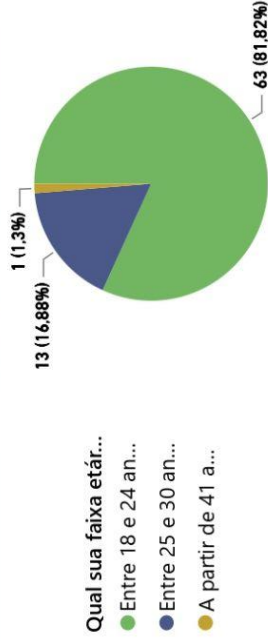
**2.1 Informações acadêmicas**

Qtd de Participantes por Curso



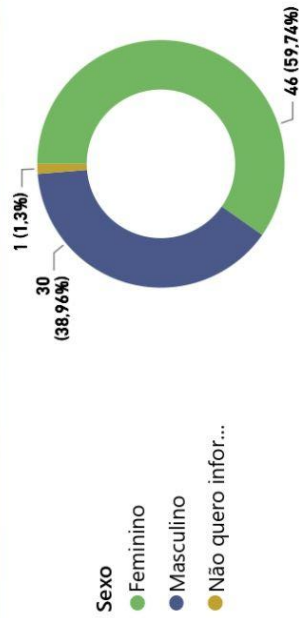
**2.1 Informações acadêmicas**

Faixa Etária



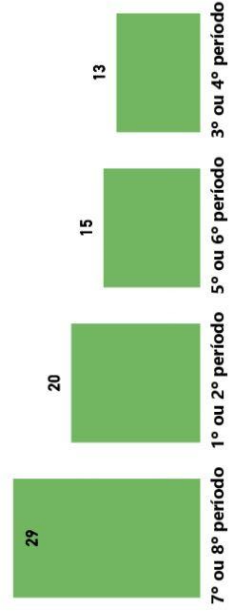
**2.1 Informações acadêmicas**

Sexo dos Participantes



**2.1 Informações acadêmicas**

Período Letivo



77

Quantidade de  
Discentes

**Filtros**

Sexo ▾

- Feminino
- Masculino
- Não quero informar

Período ▾

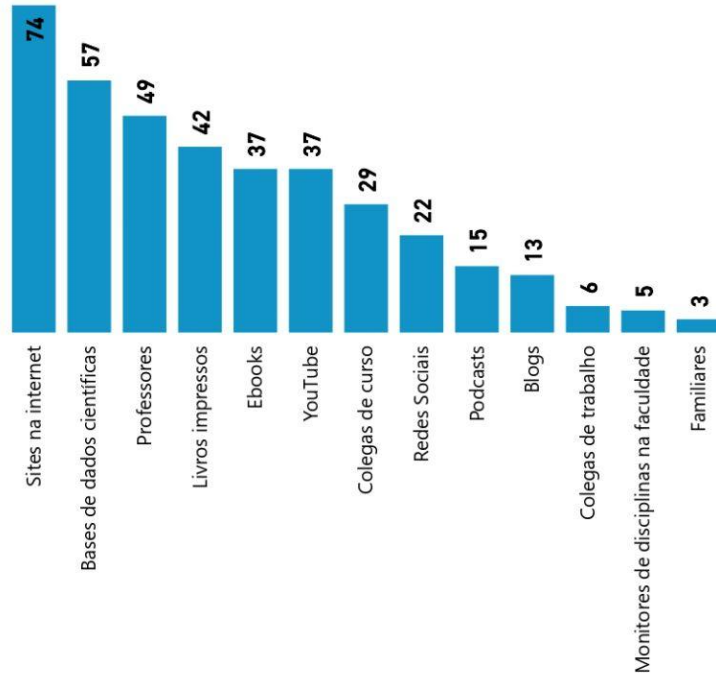
- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período

Curso ▾

- Biblioteconomia
- Gestão da Inform...
- Jornalismo
- Publicidade e Pro...
- Relações Públicas

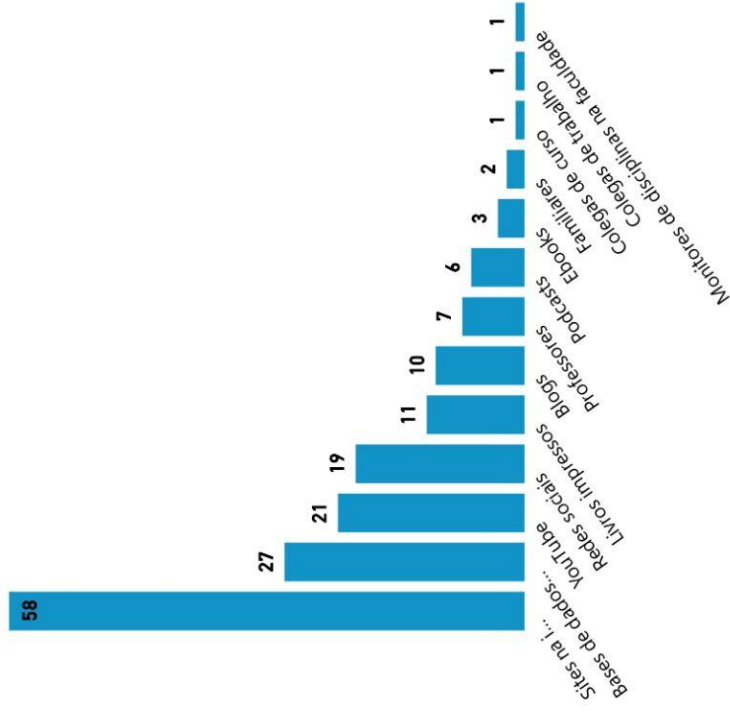
## 2.2 Fontes de Informação

Fontes de informação mais utilizadas



## 2.2 Fontes de Informação

Fontes de causam maior sobrecarga



77

Quantidade de  
Discentes

### Filtros

Sexo ▾

- Feminino
- Masculino
- Não quero informar

Período ▾

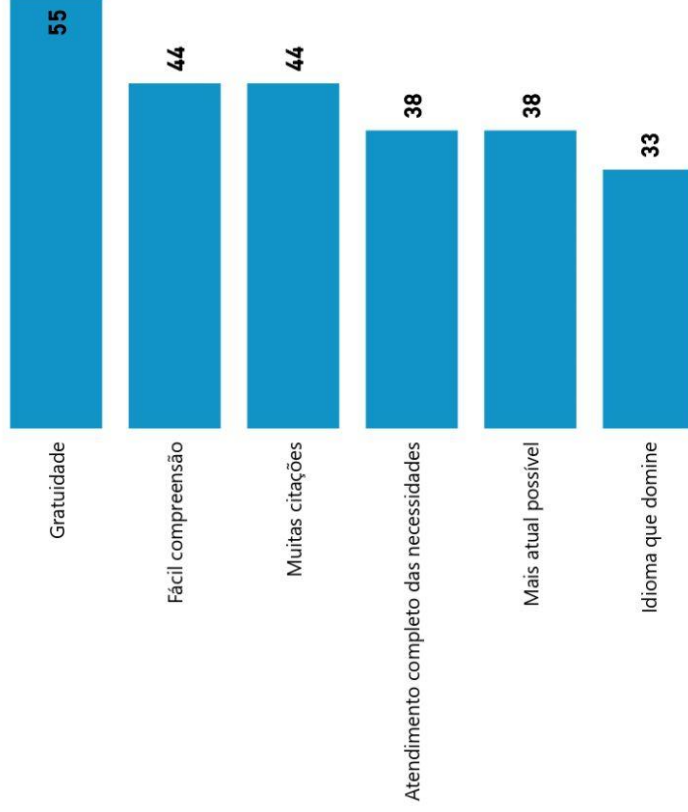
- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período

Curso ▾

- Biblioteconomia
- Gestão da Inform...
- Jornalismo
- Publicidade e Pro...
- Relações Públicas

## 2.3 Busca e Uso de Informação

Características de informações úteis



77

Quantidade de  
Discentes

### Filtros

Sexo

- Feminino
- Masculino
- Não quero informar

Período

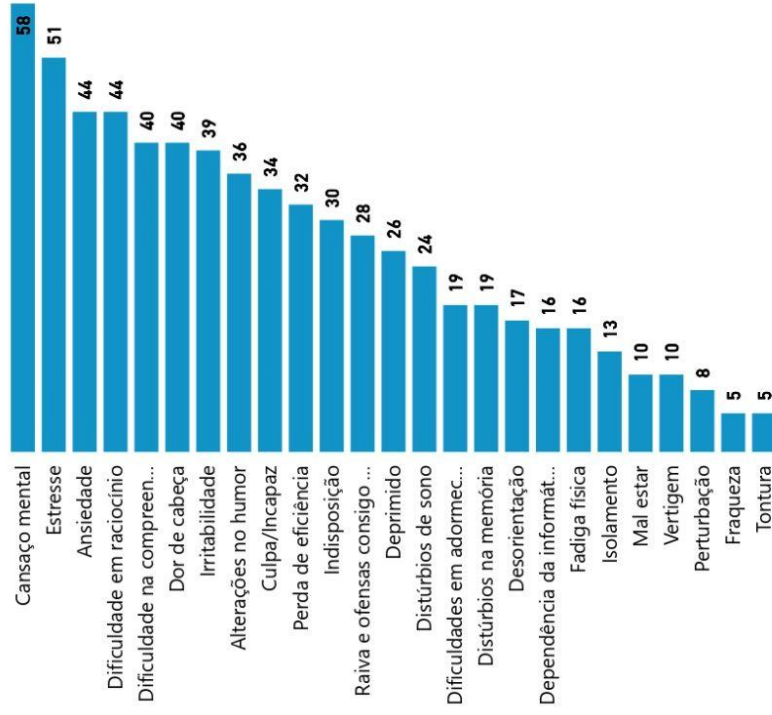
- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período

Curso

- Biblioteconomia
- Gestão da Inform...
- Jornalismo
- Publicidade e Pro...
- Relações Públicas

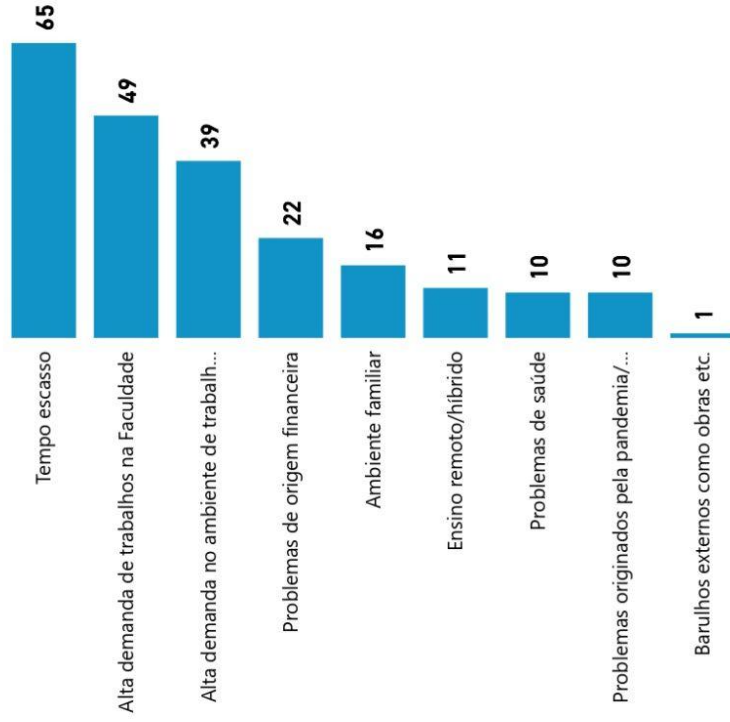
## 2.4 Sintomas da Sobrecarga Informacional

### Sintomas causados pela sobrecarga informacional



## 2.4 Sintomas da Sobrecarga Informacional

### Fatores externos intensificadores



## 6 Considerações finais

Sobre a população amostra:

- Composto em sua maioria por discentes do **sexo feminino** e jovens entre **18 e 24 anos de idade**
- Há a valorização do acesso à informações de **baixo custo** principalmente em sites da internet, bases de dados científicas e através de professores
- **Custo** como fator decisivo no reconhecimento de uma informação como, que seja de fácil compreensão e aquelas informações muito citadas em outras obras

**Continuação e ampliação** da divulgação de serviços de atendimento psicológico gratuitos, e serviços da biblioteca central aos estudantes da UFG



- Atua no atendimento psiquiátrico e psicológico de estudantes da UFG, gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)



- Atendimento psicológico à estudantes do campus goiás, gerido pela Coordenação de Assuntos da Comunidade Universitária (CCOM)



- Clínica Escola (Centro de Psicologia) FE-UFG, dentre outras iniciativas de articulação entre teoria e prática de cursos de psicologia em outras IES



- Divulgação da biblioteca universitária e seus profissionais, como os bibliotecários para eventuais auxílios em busca e consulta à informações



- Visa o atendimento e proficiência de discentes na busca por informações na base científica CAPES

Os dados analisados evidenciam:

- A **sobrecarga informacional** vivenciada pelos pesquisados
- Revelam sintomas mais recorrentes como os de ordem **mental/emocional**, como:

Cansaço mental, estresse, ansiedade, dificuldades de raciocínio e compreensão de outras informações, irritabilidade e sentimento de alta dependência da informática (tecnologias de informação)

Importância do **desenvolvimento de habilidades em competências informacionais**, pois preparam indivíduos para **lidar com grande volumes de informações** e tendem a **evitar impacto das patologias informacionais**